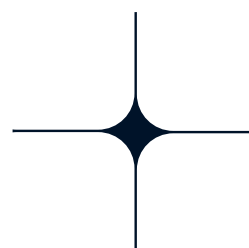
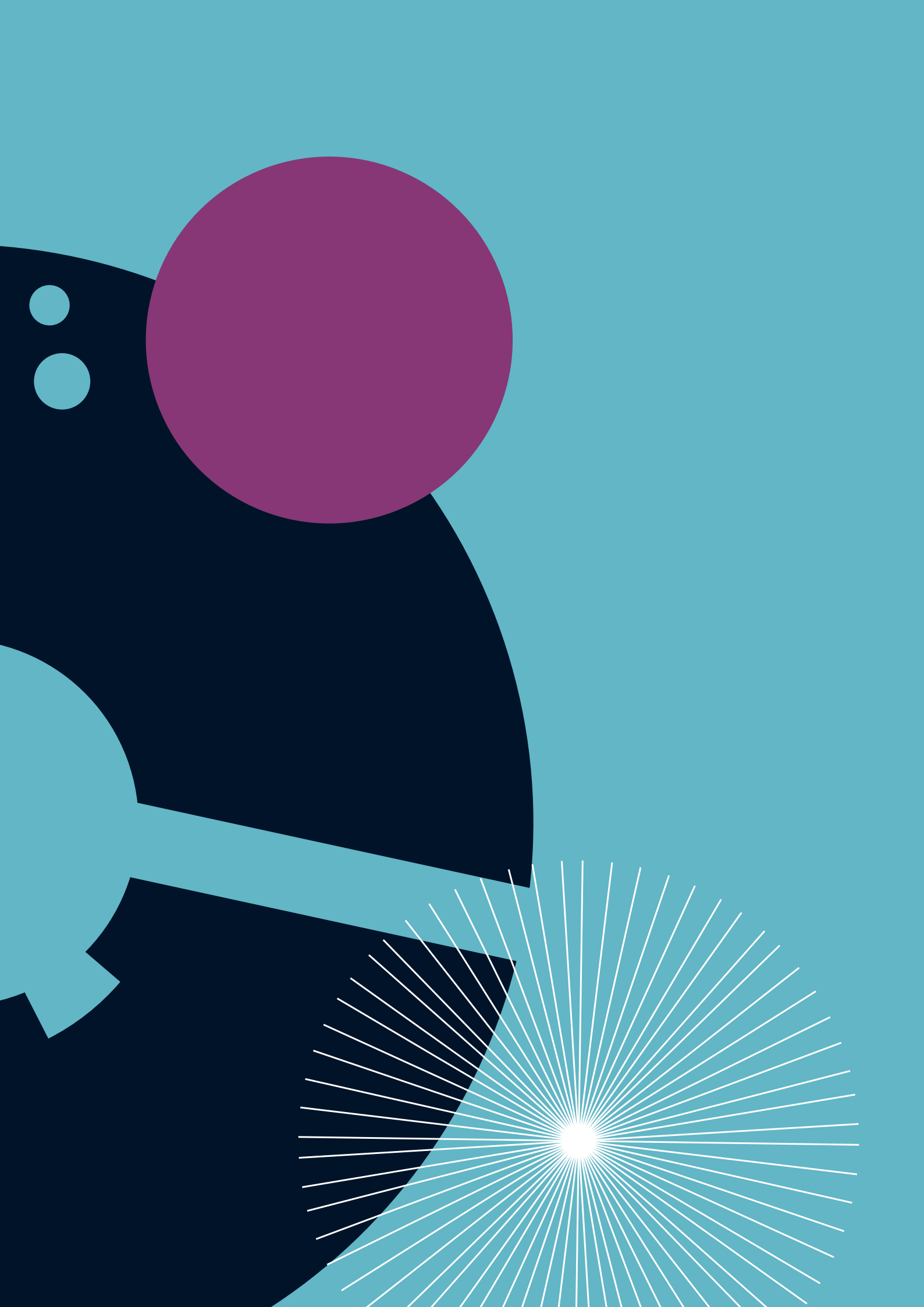


COMO SE PREPARAR PARA A **Economia Circular**

Guia de Comunicação
para Fazer a Transformação
Acontecer no Brasil



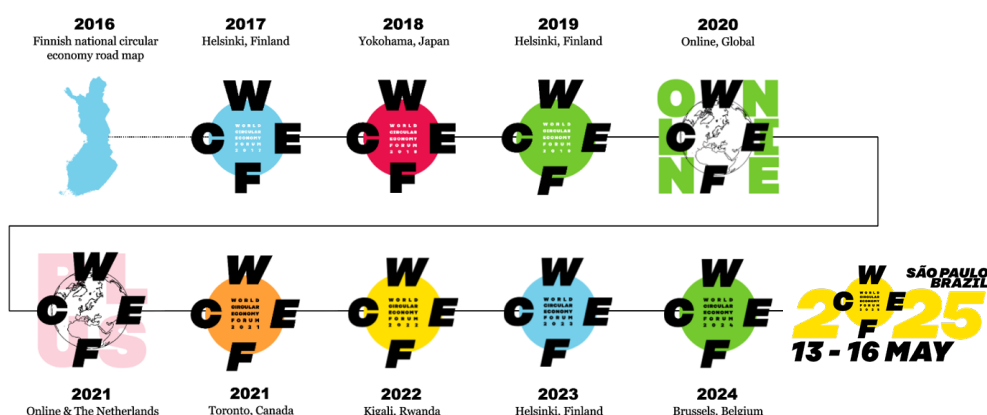


SUMÁRIO

COMO SE PREPARAR PARA A Economia Circular	4
1. O MOMENTO É AGORA: a visão de Economia Circular para o Brasil	6
A evolução no âmbito governamental	
O chamado do governo para a indústria	
2. COMO ENGAJAR PARA TRANSFORMAR: comunicação estratégica para a ação	12
Pesquisa - Comunicação para a circularidade e o papel do Hub de Economia Circular no avanço das ações	16
Dimensão 1: A comunicação do governo	18
A Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC)	20
Visão de especialista 1: Lucas Ramalho (MDIC)	24
Dimensão 2: A comunicação nas empresas, interna e externamente	28
Visão de especialista 2: Perpétua Almeida (ABDI)	30
Dimensão 3: A comunicação para a sociedade e para o consumidor	35
Visão de especialista 3: Thiago Rodrigues (IBICT)	38
3. O LETRAMENTO DO MERCADO: da inspiração para a ação	42
A comunicação corporativa como fonte de inspiração	
Visão de especialista 4: Hamilton dos Santos (Aberje)	46
Eventos visando ao aprendizado e ao engajamento	
Visão de especialista 5: Rayane Aguiar (GovPE)	52
4. ECONOMIA CIRCULAR NA COP30: a circularidade como aliada da agenda climática	56
Visão de especialista 6: Teresa Rossi (CEBRI)	60
5. MENSAGEM FINAL: ECONOMIA CIRCULAR NA CULTURA E NA ESTRATÉGIA DOS NEGÓCIOS	64
LINKS ÚTEIS E FERRAMENTAS	68

COMO SE PREPARAR PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Enfim, o futuro virou presente! O Plano de Ação para a Economia Circular para os próximos 10 anos (2025-2034) está prestes a ser lançado junto à aprovação do PL 1874, que institui a **Política Nacional de Economia Circular**. Além disso, teremos o Fórum Global de Economia Circular, que acontece desde 2017, pela primeira vez na América Latina, de 13 a 16 maio, em São Paulo.



É hora de ampliarmos ainda mais a discussão compreendendo este marco da nossa história: o impacto das nossas decisões e as novas oportunidades de negócio que estão por vir. A educação e a mobilização do mercado são ações prioritárias e a comunicação exerce um papel fundamental ao criar variadas narrativas visando inspirar e engajar os diferentes públicos: internamente nas empresas, externamente ao longo da cadeia de valor, o governo e a sociedade em geral.

Portanto, este guia foi elaborado com base nas discussões práticas do Hub de Economia Circular, celebrando os 5 anos de jornada, e para servir como um documento que compartilha o aprendizado das empresas-membro, demonstrando como uma comunicação qualificada e bem direcionada é essencial para o fortalecimento de um arcabouço favorável à transição.

Para trazer o tema de forma leve e didática, proporcionando uma estrutura de fácil leitura e entendimento, convidamos seis especialistas representantes do setor público, da indústria e da sociedade civil para compartilhar conosco suas opiniões e, desta, forma promover novas políticas de incentivo, influenciar a mudança de atitudes, valores e comportamentos, além de estimular esta tão necessária mentalidade circular de produção e consumo.



O QUE É?

Ecossistema multissetorial que visa acelerar a Economia Circular no país através de mudanças estruturais, educação e ações práticas.

POR QUÊ?

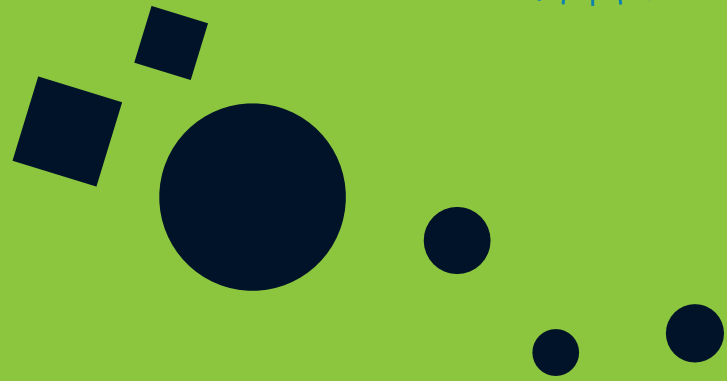
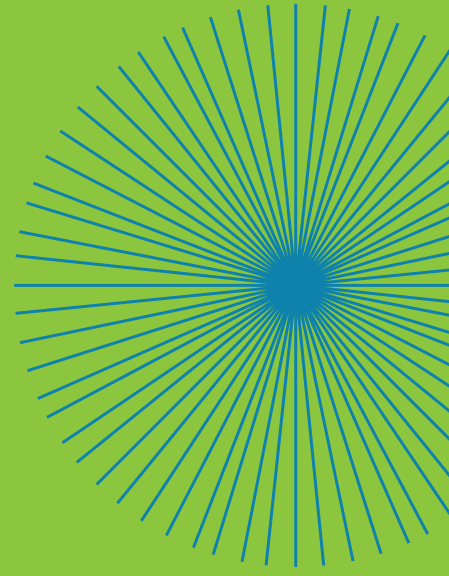
Necessidade de ampliar o olhar de fluxo de materiais e design de produtos para criação de novas relações comerciais (ciclo de valor), visando à maior resiliência, mais transparência, menos riscos e conflitos.

PARA QUÊ?

Alavancar negócios, disseminar aprendizado e integrar a cadeia de valor visando ao compartilhamento de informações e geração de escala para viabilização de projetos.

COMO?

Trabalhando com os diferentes elos da cadeia produtiva, com uma metodologia única de análise e em linha com a tendência global de movimento de redes de empresas, que exigem ações coletivas e coordenadas para lidar com desafios complexos.



01.

O MOMENTO
É AGORA



A visão de Economia Circular para o Brasil

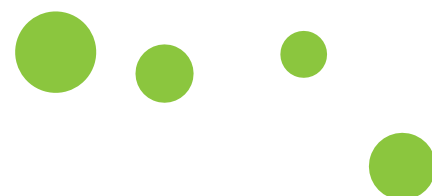
Ter uma visão nacional de Economia Circular como referência para um modelo de desenvolvimento econômico mais sustentável, inovador e competitivo para nosso país representa um marco fundamental para guiar o mercado em uma nova direção.

A criação do **Plano Nacional de Economia Circular 2025-2034** é um desdobramento da **Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC)**, instituída pelo **Decreto nº 12.082/2024**, que traz como recomendações a elaboração de políticas públicas direcionadoras, o redesenho de produtos, o desenvolvimento de campanhas de conscientização, instrumentos financeiros e incentivos para influenciar a circularidade tanto nas etapas de produção como no consumo. Trata-se de um passo essencial para transformar a economia brasileira, impulsionando um modelo de inovação tecnológica e industrial que integra os diversos elos da cadeia, promove debates multissetoriais, reduz desperdícios, otimiza o uso de recursos e contribui para a regeneração da nossa biodiversidade.

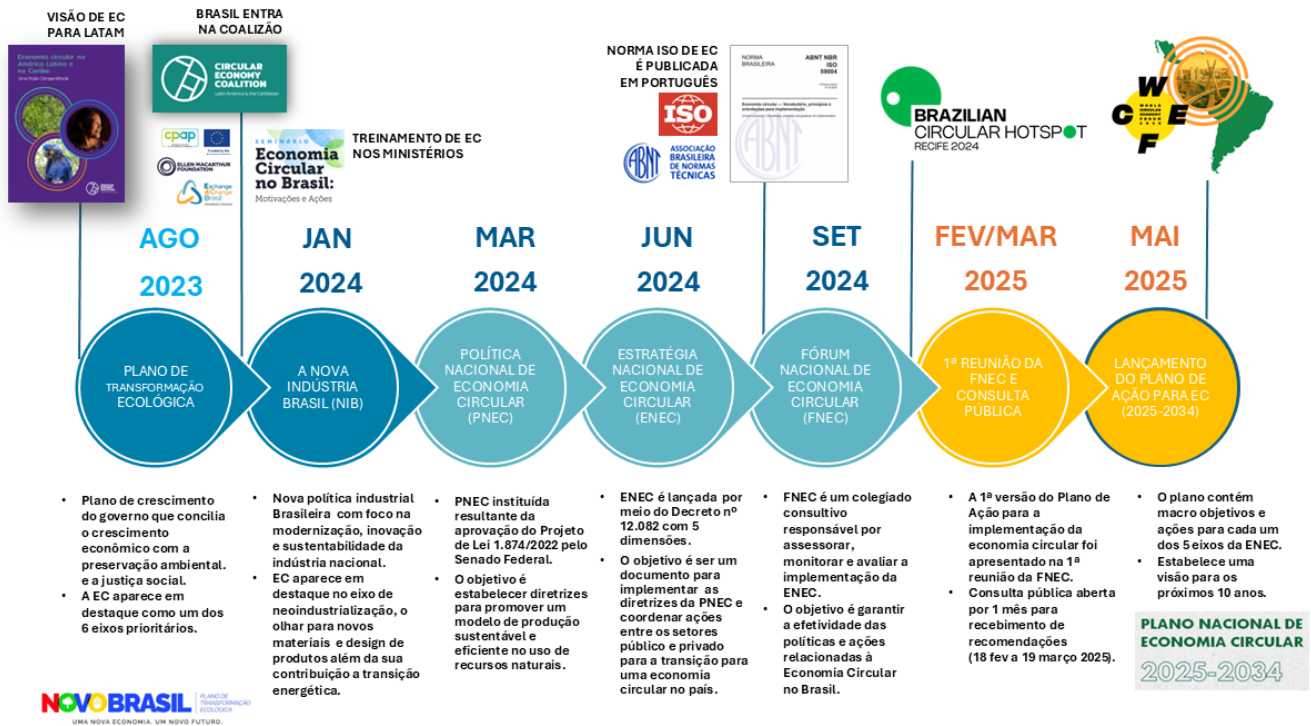
Além disso, a Economia Circular é um elemento-chave no Plano de Transformação Ecológica lançado em 2023 e uma contribuição direta à Nova Indústria Brasil, garantindo um desenvolvimento industrial com foco na modernização, inovação e sustentabilidade e conciliando o crescimento econômico com a preservação ambiental e a justiça social.

A transição para uma Economia Circular contribui para a descarbonização da economia, fortalecendo a competitividade da indústria nacional e posicionando o Brasil como referência global em inovação verde.

Beatriz Luz



A evolução no âmbito governamental



PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PLANO DE TRANSFORMAÇÃO ECOLÓGICA

Reduzir emissões de carbono e combater as mudanças climáticas

Estimular a inovação tecnológica verde

Promover a Economia Circular e a bioeconomia

Atrair investimentos sustentáveis

Fomentar a transição energética para fontes renováveis

Criar empregos verdes e promover inclusão social

A Evolução no Âmbito Governamental

Com o arcabouço legal cada vez mais favorável à transição no nosso país, é essencial reconhecermos a Economia Circular como uma agenda estratégica para os negócios e uma potente ferramenta de enfrentamento à mudança do clima e de alcance das estratégias Net Zero. É tempo de compreender que ações isoladas não são mais suficientes e que é possível construir um modelo colaborativo, rentável e pioneiro para a transição circular no país, construído em sinergia de uns com os outros e de todos com o planeta.

É neste contexto que nasce o **Instituto Brasileiro de Economia Circular (Ibec)**, em agosto de 2023, como uma organização da sociedade civil, com o objetivo de trabalhar para a coletividade com foco nas pessoas e na busca de um bem comum, auxiliando o Brasil a adotar os princípios circulares em suas tomadas de decisões estratégicas por meio de uma educação qualificada, em linha com diretrizes globais, por meio de políticas públicas que irão acelerar a transição até 2050.

O Chamado do Governo para a Indústria

É fundamental que essas novas práticas mais sustentáveis e circulares sejam abraçadas pelo setor produtivo e resultem em mais competitividade, mais eficiência e mais inovação. Porém, para atingirmos viabilidade econômica das novas cadeias reversas, aumentar o valor residual dos materiais e obter um ganho de escala das novas soluções, a Economia Circular não deve ser vista de forma isolada nem como um ativo de marketing, e sim como uma prioridade a ser discutida do chão de fábrica à presidência.

A circularidade transforma as cadeias produtivas e coloca em destaque gestores dispostos a romper com a lógica linear e comprometidos a criar uma nova cultura de negócios. Novas perspectivas para a definição de lucro e geração de valor surgem orientadas por um novo modelo de governança e responsabilidades. A confiança e o comprometimen-

to são a base para o compartilhamento de dados e elaboração de projetos em escala. Portanto, observamos a importância de ambientes de hubs e coalizões para materialização deste novo modelo, criando conexões inesperadas e promovendo um engajamento diferenciado em busca de ações concretas.



Além disso, os hubs funcionam como pontos de convergência, conectando redes locais a globais. Ao unir iniciativas locais às diretrizes e políticas globais, os hubs estabelecem uma inteligência coletiva única, por meio do aprendizado mútuo, garantindo a adaptação de soluções globais à realidade local e à sobrevivência e competitividade de cadeias globais.

A América Latina já tem inclusive uma visão dedicada para a região, cocriada por inúmeros interlocutores dos setores públicos e privados destacando três elementos-chave:

- 1. Uma economia próspera que trabalha com e para as pessoas**, inclusiva, sem deixar ninguém para trás e com base nas práticas culturais únicas da região.
- 2. Uma economia fértil e positiva para o clima**, levando indústrias a reduzirem drasticamente as emissões, onde setores agrícola

e florestal serão motores de regeneração e armazenamento de carbono, com terras preservadas e cidades a serem construídas funcionando de forma a reduzir suas emissões.

3. Uma economia saudável que aumenta a biodiversidade, impulsionada por modelos de negócios regenerativos e circulares, baseados e inspirados no funcionamento da natureza.

Vimos, portanto, que o Sul Global pode ter um papel relevante no processo de transição para uma Economia Circular global, impulsionando inovações criativas, promovendo novos modelos de negócios, criando empregos novos e mais qualificados, priorizando a inclusão social, reduzindo as desigualdades e favorecendo uma transição justa.

Os hubs tornam as regiões mais resilientes às crises econômicas e ambientais, por meio da diversificação econômica e da redução da dependência de recursos naturais não renováveis. Os hubs podem também contribuir

diretamente para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU**, incluindo o combate às mudanças climáticas, o consumo responsável e a construção de parcerias globais.

Porém, é crucial ampliar a visão sobre o fluxo de materiais e o design de produtos, fomentando um trabalho coletivo para a criação de novos ciclos de valor. Sendo assim, enquanto a educação é fundamental para garantir o alinhamento conceitual junto às tendências globais, a comunicação visa inspirar e engajar os diferentes públicos para impulsionar ações coletivas e coordenadas e, assim, enfrentar desafios complexos e transformar o futuro da economia.

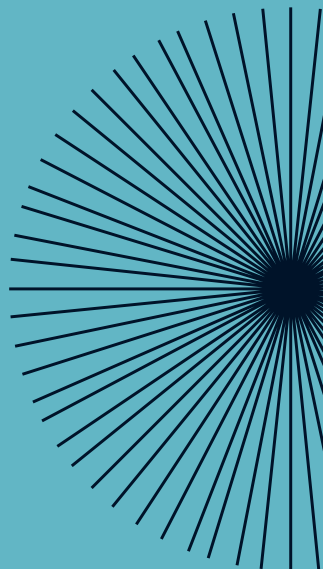
Este guia visa demonstrar como a comunicação pode ser ferramenta de impacto e de transformação em suas variadas dimensões: internamente nas empresas, externamente ao longo da cadeia de valor, junto ao governo e a sociedade em geral.

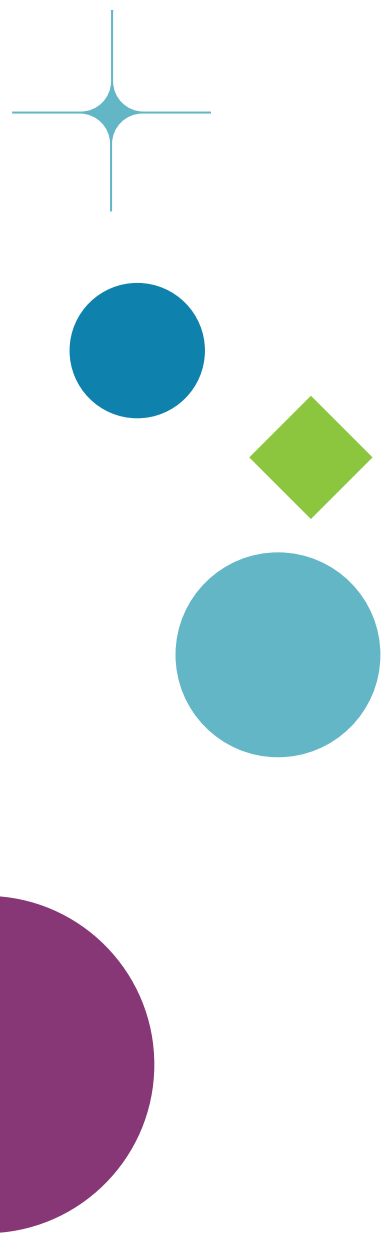
A ECONOMIA CIRCULAR NÃO É UM ATIVO DE MARKETING, MAS UMA PRIORIDADE ESTRATÉGICA - DO CHÃO DE FÁBRICA À PRESIDÊNCIA - PARA IMPULSIONAR INOVAÇÃO, COMPETITIVIDADE E UM FUTURO SUSTENTÁVEL.



02.

COMO
ENGAJAR PARA
TRANSFORMAR





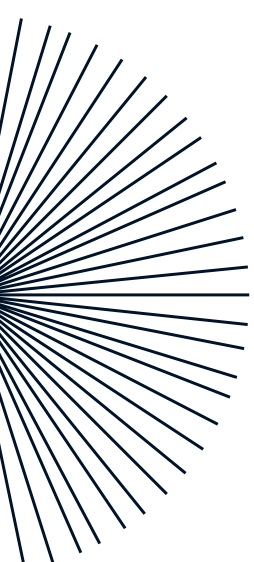
Comunicação estratégica para a ação

Para apoiar o desenvolvimento de estratégias eficazes e visando garantir o impacto da comunicação como ferramenta para ação, realizamos nossa última reunião de engajamento de 2024 na sede da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), com convidados que nos ajudaram a mostrar como a comunicação é essencial se queremos avançar com a transição circular e fomentar a integração e o engajamento de atores para a prática.

Com o intuito de trazer um olhar ainda mais prático, realizamos uma pesquisa com as empresas membro do HubEC com o objetivo de compreender a percepção e as necessidades dos seus representantes em relação ao papel da comunicação às atividades que podem ser realizadas pelo HubEC nos próximos anos.

O questionário aplicado foi estruturado de forma a obter insights que ajudarão na construção de projetos circulares alinhando nosso plano de ação 2025 com as expectativas para o HubEC. Composto por 12 perguntas, a pesquisa teve um tempo estimado de resposta de dez minutos, e todas as respostas foram tratadas com total confidencialidade, sendo aqui apresentadas de forma consolidada e anônima. Este diagnóstico nos permitirá aprofundar conversas para obtenção de dados, mobilizar os subgrupos para avançar com o olhar de negócios por meio de reuniões individuais e visitas técnicas e, assim, alavancar a governança interna e externa para o avanço das ações.

**A COMUNICAÇÃO É A CHAVE PARA
TRANSFORMAR INTENÇÕES EM AÇÕES E
CONECTAR ELOS PARA UMA ECONOMIA
VERDADEIRAMENTE CIRCULAR.**





Reunião HubEC - agosto/2024 - sede da Aberje

Especialistas que estiveram presentes na reunião do HubEC (agosto-2024):

- Hamilton dos Santos, diretor executivo da Aberje
- Fabiana Dias, fundadora e diretora executiva da Mais Argumento
- Carolina Piccin, fundadora e diretora de inovação da MaterialLAB
- Fabio Ono, diretor de mercado na Macroplan Consultoria

Pesquisa - Comunicação para a circularidade e o papel do Hub de Economia Circular no avanço das ações

86,6% DOS MEMBROS DESTACARAM QUE O ARCABOUÇO ESTÁ FAVORÁVEL PARA A TRANSIÇÃO CIRCULAR

Classificando de alto a médio o grau de maturidade interna.

33.3% DOS MEMBROS AINDA NÃO SE SENTEM APTOS PARA PARTIREM PARA A PRÁTICA

E isso não é um contexto apenas brasileiro, o Circularity Gap Report de 2024 (The Circularity Gap Report 2024) produzido pela Circle Economy desde 2019 destacou a importância de transformarmos teoria em ação. O fato é que apesar da popularidade crescente da Economia Circular ao redor do mundo, a ação ainda é limitada.

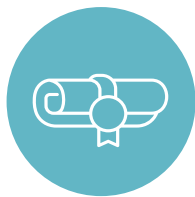
85% DAS EMPRESAS MEMBRO JÁ POSICIONAM A CIRCULARIDADE COMO MISSÃO E PROPÓSITO PARA OS NEGÓCIOS

Mas ainda demandam apoio por mais material educativo. 80% priorizaram guias de boas práticas, 53% requisitaram como prioridade o letramento interno e 53% acharam importante a disponibilidade de e-book estilo “como fazer”.

93,4% DESTACARAM COMO VALORES DO HUBEC: NETWORKING DE ALTO NÍVEL, OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS E/OU ACESSO À INFORMAÇÃO QUALIFICADA

Estamos no caminho certo, preparados para liderar a transição no país e mostrar ao mundo nossas ações durante o WCEF 2025!

A MUDANÇA SISTÊMICA BEM-SUCEDIDA DEPENDE IGUALMENTE DE GOVERNOS, ATORES FINANCEIROS E CIDADÃOS PARA:



Equalizar o campo de atuação das políticas públicas

por meio da implementação de políticas e estruturas legais que incentivem práticas circulares, ao mesmo tempo em que penalizam as práticas poluidoras.



Um novo equilíbrio econômico

por meio da adaptação da política fiscal para refletir preços reais e garantir o financiamento de soluções circulares.



Desenvolver competências e habilidades circulares

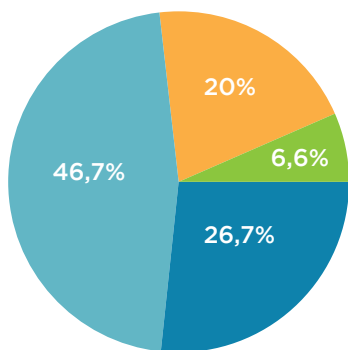
Assegurando que trabalhadores se sintam empoderados enquanto que as oportunidades circulares estejam distribuídas para fora e dentro das cidades.

Tradução e adaptação da Circularity Gap Report 2024

Segundo a Circle Economy, uma mudança sistêmica bem-sucedida deve contar com a participação dos governos, do engajamento dos agentes financeiros e da sociedade em geral, garantindo que os trabalhadores estejam empoderados com novas habilidades e competências.

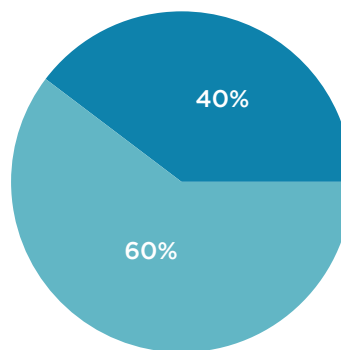
Os resultados reiteram a importância de ecossistemas como o nosso para o engajamento das pequenas e médias organizações por serem atores-chaves na construção de cadeias circulares junto às grandes corporações e essencial para a materialização de práticas circulares. Além disso, os dados da experiência brasileira do Hub de Economia Circular estão em linha com o contexto global demonstrando uma elevada curva de aprendizagem das empresas membro ao longo desta jornada de cinco anos compreendendo o senso de urgência para a transição, porém ainda com algumas barreiras para a ação.

QUAL O PORTE DA SUA ORGANIZAÇÃO?



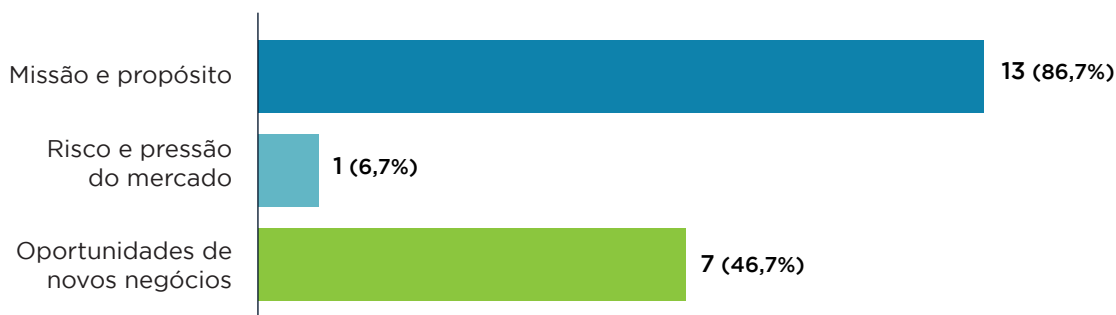
- > 100 funcionários
- 1 a 50 funcionários
- 50 a 100 funcionários
- 3.500 funcionários

QUAL É A ABRANGÊNCIA DO SEU NEGÓCIO?

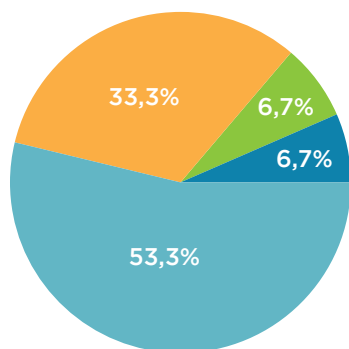


- Nacional
- Internacional

QUAL A SUA MOTIVAÇÃO PARA TRANSIÇÃO CIRCULAR?



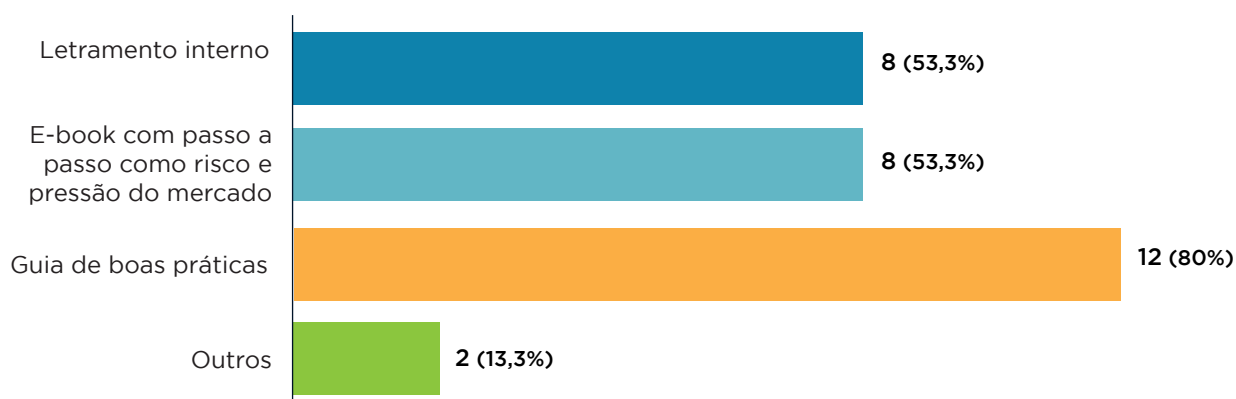
QUAL O NÍVEL DE MATURIDADE SOBRE A CIRCULARIDADE NA SUA EMPRESA?



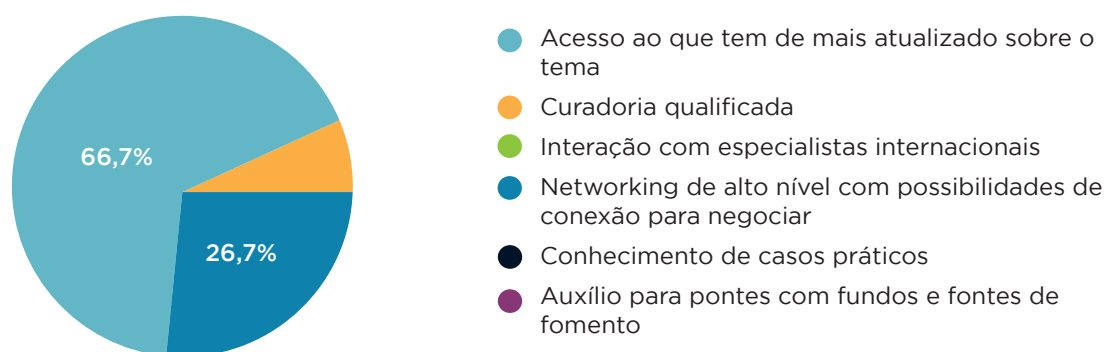
- **Alta**, já temos um arcabouço favorável e um engajamento dos atores com diversas ações práticas.
- **Médio**, já temos um arcabouço favorável, mas ainda falta uma compreensão ampla do tema internamente e o foco...
- **Baixo**, não há políticas públicas e falta visão sistêmica para compreensão do olhar, o interesse é restrito a poucos.
- **Prestação de serviços**.

QUAIS FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO PODEM AUXILIAR A JORNADA PARA AÇÃO?

Obs.: marcar todos que forem pertinentes



QUAL O VALOR DO HUBEC PARA SUA EMPRESA?



Portanto, os dados da experiência brasileira do Hub de Economia Circular estão em linha com o contexto global, demonstrando uma elevada curva de aprendizagem das empresas-membro ao longo desta jornada de cinco anos, compreendendo o senso de urgência para a transição, porém com algumas barreiras para a implementação. Isso explica o motivo de **93,4% DOS MEMBROS CLASSIFICAREM O NETWORKING DE ALTO NÍVEL** com potencial para geração de negócios e **acesso ao que tem de mais atualizado no tema** como sendo os maiores valores do HubEC.

Estamos no caminho certo, preparados para liderar a transição no país e mostrar ao mundo nossas ações durante o WCEF 2025!

As Três Dimensões da Comunicação

Uma comunicação eficaz é um pilar essencial para a disseminação e adoção da Economia Circular. A seguir, listamos alguns pontos de aprendizado a respeito das três dimensões fundamentais obtidas nas discussões entre os membros.

DIMENSÃO 1	Comunicação governamental
DIMENSÃO 2	Comunicação corporativa, tanto interna quanto externa
DIMENSÃO 3	Comunicação voltada à sociedade e ao consumidor

Cada uma dessas dimensões é analisada sob os aspectos de impacto, clareza, transparência e disseminação de informações. Como diferencial, ao final de cada seção, apresentamos insights exclusivos de especialistas em suas respectivas áreas de atuação. Esses profissionais trazem perspectivas valiosas que iluminam o tema e ampliam o potencial transformador da comunicação em cada contexto.

DIMENSÃO 1

A Comunicação do Governos

De acordo com o relatório **Global Resources Outlook 2024**, a extração de materiais a nível global aumentou quase 400% desde 1970, contribuindo significativamente para a degradação ambiental e o agravamento das mudanças climáticas. Além disso, a falta de um olhar sistêmico para a produção e uma conscientização geral da indústria e da sociedade com a fase de pós uso dos produtos nos levou a uma geração enorme de resíduos, que trazem poluição e doenças para as cidades. Portanto, precisamos mudar a forma com que produzimos, por meio do redesenho de produtos e serviços desde a sua concepção.

O objetivo é traçarmos um novo caminho para o desenvolvimento de negócios, estimulando um novo modelo econômico que se desenvolve de forma desconectada da exploração dos resíduos por meio de novos valores, atitudes e comportamentos. Para que isso aconteça, o governo tem um papel-chave ditando regras, estabelecendo diretrizes e definindo políticas que incentivem e estimulem um novo caminho. E o Brasil já se comprometeu!

A Economia Circular surge como elemento essencial no Plano de Transformação Ecológica lançado em 2023, demonstrando que a prioridade do nosso país é estabelecer um desenvolvimento industrial com foco na modernização, inovação e sustentabilidade, conciliando o crescimento econômico com a preservação ambiental e a justiça social. E isso ficou marcado pela série de ações que culminaram no lançamento do Plano Nacional de Economia Circular, que traz objetivos e ações claras para avançarmos com a Economia Circular nos próximos 10 anos (2025–2036).

Pesquisas já mostraram perdas significativas para as indústrias que mantiverem o “business as usual” e uma geração de até R\$ 7,2 trilhões em benefícios anuais até 2030 relativos aos modelos de negócios circulares, incluindo menor custo de manutenção, aumento da vida útil de produtos e/ou componentes e compartilhamento de infraestrutura. Portanto, a Economia

Circular se fortalece cada vez mais ao redor do mundo com uma grande solução para as **três grandes crises planetárias: perda de biodiversidade, geração de resíduos e mudanças climáticas.**

Em 2019, a União Europeia adotou o **Pacto Verde**, que é a maior transformação de uma economia e uma mudança de paradigma que tem a Economia Circular como pilar essencial. Mas a transformação tem que ir além de suas fronteiras e isso requer a criação de novos indicadores para o desenvolvimento da economia global e uma nova definição de competitividade. A transição para a Economia Circular apresenta-nos com a oportunidade de redefinir o trabalho, reequilibrar poder e reimaginar a forma como usamos e valorizamos recursos – incluindo mão de obra. Além disso, se quisermos manter o limite de aumento de temperatura global em 1,5° C, as **Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs)**, compromissos estabelecidos pelos países, devem cortar 42% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030 e 57% até 2035, e as abordagens da Economia Circular podem ser a grande oportunidade para atingirmos esse objetivo ou chegarmos perto de alcançá-lo.

E por isso que a União Europeia chama todos para a ação sem deixar ninguém para trás e apresenta a circularidade como elemento-chave para as empresas sobreviverem ao futuro. Em 2023, organizou um treinamento junto com a Ellen MacArthur Foundation, com o apoio da Exchange4Change Brasil, dedicado a gestores públicos de variados ministérios e, assim, auxiliar o Brasil no desenho de uma **estratégia nacional alinhada a conceitos globais, mas adaptada a nossa realidade.**

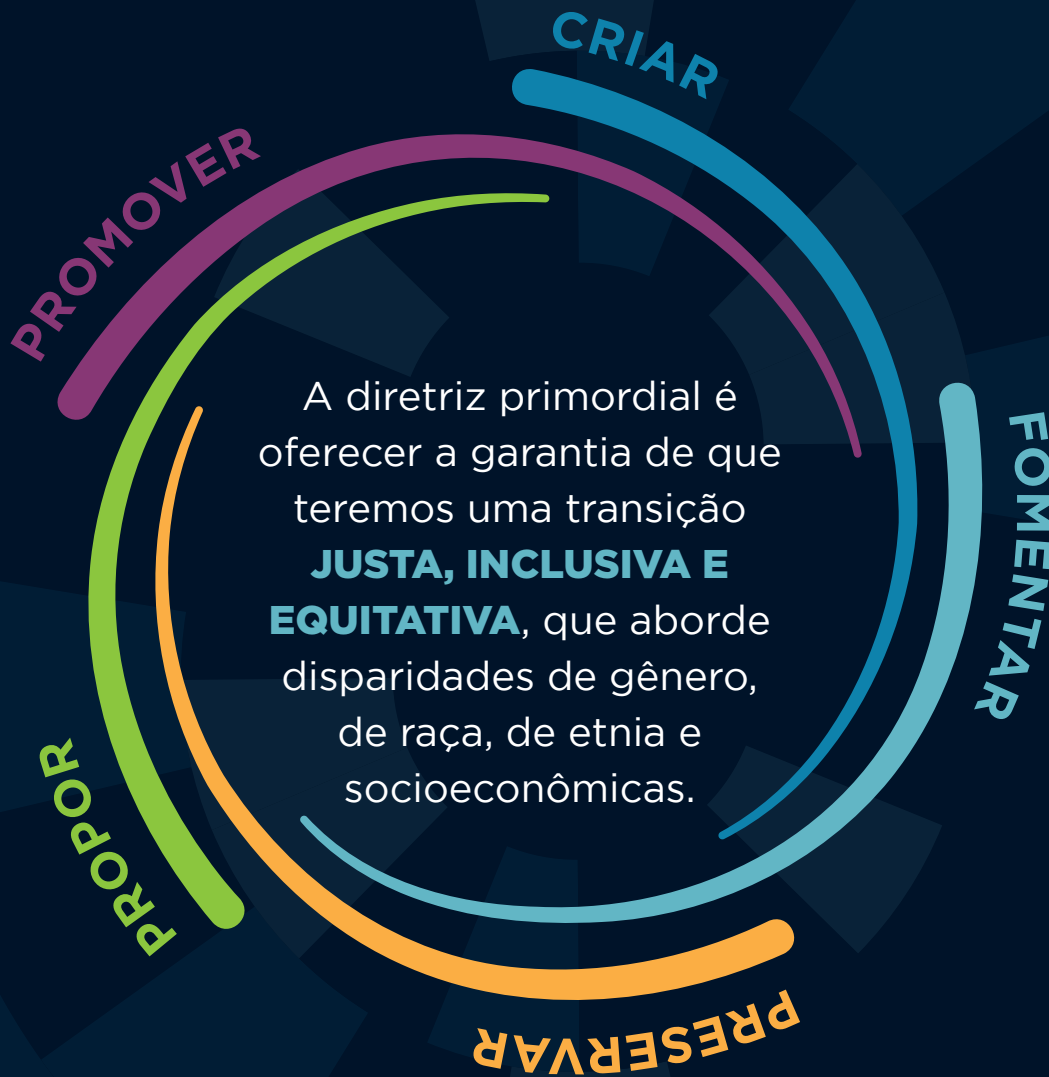
A Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC) e Nova Indústria Brasil (NIB)

A Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC) foi publicada em 2024 e é parte integrante do programa Nova Indústria Brasil (NIB), promovendo práticas inovadoras alinhadas à redução de emissões e ao fortalecimento da competitividade econômica nacional.



ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA CIRCULAR

Os 5 objetivos



Fonte: Instituto Brasileiro de Economia Circular- Ibec (2024).

GOVERNO FEDERAL LANÇA A ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA CIRCULAR –
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

SÃO DIRETRIZES DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE ECONOMIA CIRCULAR:

- I - a eliminação da poluição e a redução da geração de rejeitos e resíduos;
- II - a manutenção do valor dos materiais;
- III - a regeneração do meio ambiente;
- IV - a redução da dependência de recursos naturais;
- V - a produção e o consumo sustentáveis;
- VI - o aumento do ciclo de vida de todo e qualquer material; e
- VII - a garantia de uma transição justa, inclusiva e equitativa, que aborde disparidades de gênero, de raça, de etnia e socioeconômicas.

CRIAR | Um arcabouço favorável

- Estabelecer metas, padrões e indicadores quantificáveis para monitorar a circularidade nas indústrias
- Desenvolver mercados para produtos circulares
- Criar diretrizes alinhadas às políticas já existentes e com compromissos internacionais

FOMENTAR | Novas competências para o redesenho de produtos e serviços

- Cocriação de programas de capacitação para indústrias
- Cocriação de incentivos à pesquisa
- Educação circular estimulando o pensamento crítico e sistêmico
- Promover práticas sustentáveis na indústria
- Cocriação de incentivos ao reuso e aumento da vida útil dos produtos

PRESERVAR | O valor dos materiais minimizando o uso de recursos e a geração de resíduos

- Desenho circular, sem resíduos desde o princípio
- Criação de incentivos à instalação de recicladoras pelo país
- Fomentar investimentos para infraestrutura e tecnologias a favor da circularidade
- Articular políticas de gestão de resíduos incorporando a circularidade

PROPOR | Novos instrumentos financeiros

- Financiamento circular
- Compras públicas circulares
- Incentivos tributários

PROMOVER | A articulação interfederativa e novos trabalhos circulares

- Incorporação das atividades informais nas cadeias circulares
- Fomento institucional para fortalecer ações de coleta e reciclagem
- Políticas públicas que valorizam catadores e catadoras
- Estimular o desenvolvimento econômico regional voltado para reciclagem e circularidade

Benefícios da Eneec

A. Redução de Resíduos e Poluição:

Estimula ações como reparo, reuso, reciclagem e remanufatura, reduzindo a poluição e preservando recursos naturais.

B. Competitividade e Inovação:

Ao redesenhar processos produtivos, gera economia na gestão de resíduos e impulsiona a inovação, aumentando a produtividade e contribuindo para o crescimento do PIB.

C. Empregos Verdes:

Fomenta a criação de novos postos de trabalho em setores sustentáveis, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento regional.

D. Sustentabilidade Regional e Global:

Contribui para metas globais de redução de gases de efeito estufa e combate ao aquecimento global, alinhando o Brasil a compromissos internacionais e regionais, como a Coalizão de Economia Circular da América Latina e Caribe.

O Fórum de Especialistas

O Fórum Nacional de Economia Circular, criado como parte da Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC), tem como objetivo principal auxiliar o governo na gestão estratégica da circularidade no Brasil. Com representantes de diversos setores — desde órgãos públicos até associações da sociedade civil—, o Fórum assume a missão de assessorar, monitorar e avaliar a implementação da Eneec, materializando seus cinco objetivos, e sua primeira tarefa foi lançar o Plano Nacional de Economia Circular, marcando um passo significativo para o avanço da circularidade no país.

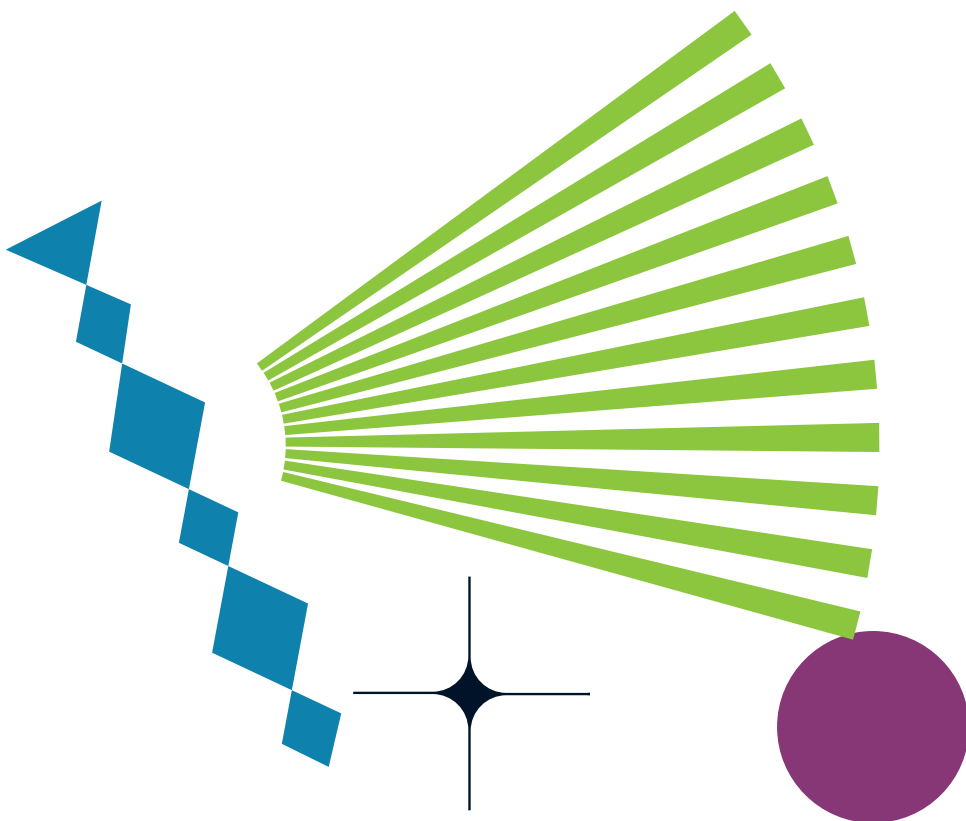
A presidência do Fórum será conduzida pela Secretaria de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do MDIC, enquanto o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima atuará como secretaria executiva. Juntos, esses atores trabalharão para implementar uma agenda que alia desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

**COM UMA COMUNICAÇÃO DO GOVERNO CLARA
E ESTRATÉGICA, A ECONOMIA CIRCULAR AVANÇA,
IMPULSIONANDO INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE
E COMPETITIVIDADE.**

O **Instituto Brasileiro de Economia Circular (Ibec)** foi convidado para participar e estar lado a lado de organizações como EMF, CEBDS, ICS, ABDI, PNUMA, variadas associações de classe e representantes de Ministérios. [Veja a lista completa aqui.](#)



1ª reunião do FNEC realizada no dia 14 de fevereiro 2025 no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços





ESPECIALISTA 1

LUCAS RAMALHO,

Diretor de Novas Economias, Secretaria de Economia Verde do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)

TEMA: A COMUNICAÇÃO DO GOVERNO

Pergunta 1: *A Estratégia Nacional de Economia Circular traz uma visão de país e proporciona um alinhamento conceitual para a indústria. Como o governo pretende disseminar a importância da transição para a indústria e engajar os diversos atores numa agenda comum? Quais incentivos estão sendo planejados pela Secretaria de Economia Verde para apoiar a transição nos diversos setores industriais?*



Sissi Alves - Coordenadora-Geral de Bioeconomia e Economia Circular - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)

A Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC) e o Plano Nacional de Economia Circular (PNEC) são pilares fundamentais para a transformação do modelo produtivo no Brasil. Para disseminar essa agenda e engajar o setor produtivo, a abordagem do governo federal se baseia em três frentes principais:

1) Ambiente regulatório favorável: A criação de normas e diretrizes que estimulem a adoção da circularidade, como incentivos para o uso de materiais secundários, regulamentação para produtos remanufaturados e aprimoramento dos instrumentos de logística reversa.

2) Fomento e incentivos econômicos:

Instrumentos financeiros inovadores, com match fund por meio do BNDES e bancos parceiros, voltadas para inovação em modelos circulares.

Tributação diferenciada para empresas que adotem práticas circulares, como recondição e reciclagem.

Compras públicas sustentáveis, garantindo que o governo seja um indutor da Economia Circular nos mercados.

3) Capacitação e governança setorial:

Criação do Fórum Nacional de Economia Circular, que promove articulação entre setor público, empresas e sociedade.

Extensão industrial para a circularidade, capacitando empresas e indústrias por meio do Programa Selo Verde Brasil.

Investimentos em pesquisa e inovação, com apoio a iniciativas de simbiose industrial e fomento à tecnologia aplicada em Economia Circular.

Essas medidas garantirão que a transição para a Economia Circular não apenas reduza impactos ambientais, mas também aumente a competitividade da indústria brasileira, gerando inovação e novas oportunidades de negócios.

Pergunta 2: *A Economia Circular já está sendo vista globalmente como alavanca para as três grandes crises planetárias: mudanças climáticas, perda de biodiversidade e a geração de poluição e resíduos. Com o avanço das regulamentações sobre descarbonização, gestão de resíduos, bioeconomia e transição energética, já existe algum programa de comunicação ou ações do governo federal para aproximar a pauta da Economia Circular da agenda de clima principalmente considerando a COP30 em Belém? Como construir políticas públicas integradas?*

O governo federal tem estruturado diversas ações para aproximar a Economia Circular da agenda climática, especialmente em preparação para a COP30 em Belém (2025). Entre as principais iniciativas, destacam-se:

Economia Circular como ferramenta de mitigação climática:

A ENEC está alinhada ao Plano de Transformação Ecológica, do Ministério da Fazenda, e ao Plano Clima, promovendo a circularidade como eixo central das estratégias de descarbonização, especialmente nos setores de plásticos, embalagens, eletrônicos e construção civil.

Ações de comunicação e engajamento para a COP30:

O governo federal, por meio da ABDI, lançou a Plataforma Recircula Brasil, que permite a rastreabilidade dos resíduos plásticos, com dados, casos de sucesso e incentivos à adoção de práticas circulares. Iremos ampliar para outros materiais, além do plástico.

O Fórum Nacional de Economia Circular realizará eventos preparatórios para consolidar contribuições do setor produtivo e da sociedade para a COP30.

Campanhas de conscientização destacarão o papel da circularidade na redução de emissões, regeneração ambiental e eficiência no uso de recursos.

Construção de políticas públicas integradas:

Fortalecimento da logística reversa, vinculando-a aos compromissos climáticos do Brasil.

Integração da Economia Circular ao mercado de carbono, ampliando oportunidades de financiamento para indústrias que adotem modelos circulares.

Desenvolvimento de indicadores de circularidade dentro do Plano Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas.

A Economia Circular já está sendo reconhecida como estratégia-chave para combater crises ambientais e promover um desenvolvimento econômico mais sustentável. A COP30 será uma oportunidade para consolidar essa agenda e posicionar o Brasil como referência global na transição para um modelo circular e descarbonizado.

Pergunta 3: *Como eventos como o Fórum Global de Economia Circular pode catalisar mais investimentos nesse setor e promover o engajamento das indústrias com o tema? Como estimular o engajamento dos governos locais para criação de estratégias subnacionais em linha com a estratégia nacional de Economia Circular e a nova indústria Brasil? Quais mecanismos de participação social a Secretaria de Economia Verde pretende implementar para assegurar que as vozes da sociedade civil sejam integradas na formulação e execução das metas e planos para acelerar a Economia Circular no país?*

O Fórum Global de Economia Circular, que ocorrerá no Brasil em maio de 2025, será um marco para impulsionar investimentos e fortalecer a Economia Circular no país. Esse evento contribuirá para:

Atração de investimentos e parcerias internacionais

Conectar empresas brasileiras a fundos de investimento em inovação sustentável

Promover parcerias entre startups, centros de pesquisa e grandes indústrias para desenvolver novas tecnologias circulares.

Apresentar o Plano Nacional de Economia Circular (PNEC) a investidores e organismos multilaterais.

Engajamento de governos locais na Economia Circular.

O Fórum Nacional de Economia Circular atuará como hub de articulação Inter federativa, promovendo alinhamento entre União, estados e municípios.

Mecanismos de participação social:

Plataformas de consulta pública receberão contribuições da sociedade na formulação das políticas circulares.

A sociedade civil possui assentos no Fórum Nacional de Economia Circular, garantindo representatividade na tomada de decisões.

A Secretaria de Economia Verde fortaleceu a inclusão de cooperativas de reciclagem e catadores, reconhecendo seu papel fundamental na transição circular.

O engajamento de múltiplos atores – governos locais, setor produtivo e sociedade civil – é essencial para garantir que a Economia Circular se consolide como motor de inovação, geração de empregos e sustentabilidade no Brasil.



SOBRE O MDIC

O MDIC é o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Ele faz parte da estrutura da administração pública direta do governo federal. O MDIC tem como missão construir um país competitivo e justo economicamente, rico em oportunidades, em parceria com os setores produtivos da sociedade.

A comunicação nas empresas, interna e externamente

Uma comunicação eficaz, tanto interna, entre os variados departamentos, quanto externa, ao longo da cadeia produtiva, junto a fornecedores e clientes, é fundamental para o sucesso da transição.

Precisamos ampliar o olhar, expandir as fronteiras de análise e potencializar o trabalho colaborativo. A definição de novos indicadores de investimento e retorno e a definição de papéis, e responsabilidades são essenciais para a viabilidade técnica e econômica das soluções circulares. Portanto, a circularidade vai além das fronteiras dos negócios e empresas devem se unir em coalizões, procurar parceiros externos e até mesmo buscar a interação e trocas com cadeias produtivas de outros setores.

E é diante deste contexto amplo para compreensão da circularidade na prática que destacamos a importância da normalização para a transição. As normas técnicas devem ser vistas como um instrumento que estabelece novas bases para a competitividade das empresas. A atividade de normalização não é uma atividade estática, muito pelo contrário, conforme destacado pelo especialista **José Augusto Pinto de Abreu**, Diretor da Sextante Consultoria e da Academia Brasileira da Qualidade (ABQ) no livro “Economia Circular Debate Global, Aprendizado Brasileiro”:

“As normas técnicas representam as bases para o presente mas também para o desenvolvimento futuro. Há vários tipos de normas, como normas de terminologia, em que se padroniza o entendimento dos termos usados, normas de procedimentos, normas de requisitos, normas de diretrizes e recomendações e mais alguns tipos. No âmbito da Economia Circular, todos estes princípios e fundamentos da normalização são essenciais para a criação de um ambiente de colaboração e bases comuns sem o qual a circularidade não se concretiza. Uma empresa ou organização não se torna circular por si só, de forma independente, mas sim integrada como elo de uma corrente de colaboração e objetivos comuns”.

Sendo assim, a série de normas **ABNT NBR ISO 59000**, publicada em 2024, estabelece conceitos e princípios para a implementação da Economia Circular nas corporações e oferece diretrizes para a transição para modelos de negócios circulares. O ponto-chave é a importância de entendimento sobre as redes de valor. As redes de valor circular são definidas como o conjunto amplo de todas as cadeias de valor e das partes interessadas de uma empresa. Para dar escala às ações de Economia Circular, não basta atuar na cadeia de valor direta da empresa (composta por fornecedores e clientes); é necessário trabalhar junto ao conjunto de organizações com quem se interage, como municípios, entidades setoriais, concorrentes, órgãos de governo, universidades e comunidades. Ao expandir o olhar de uma cadeia de valor para uma rede de valor, as empresas encontram muitas outras possibilidades de colaboração em novos fluxos circulares de recursos, com benefícios para todos.

Portanto, uma boa comunicação não só dissemina as melhores práticas, mas também é essencial para a mobilização de pessoas e organizações para a transição rumo à Economia Circular. A integração da comunicação empresarial com as diretrizes da série ABNT NBR ISO 59000 é fundamental para que as empresas estabeleçam a governança necessária para o fortalecimento das redes de valor e a materialização das soluções de forma ampla e perene.

Aqui, exploramos como a comunicação interna e externa pode afetar positivamente essa divulgação, destacando oportunidades e desafios.

COMUNICAÇÃO INTERNA: CONSTRUINDO ENGAJAMENTO E CONSCIÊNCIA

Uma comunicação interna eficaz é a base para a implementação bem-sucedida das normas ISO 59000.

OPORTUNIDADES	DESAFIOS
<p>CAPACITAÇÃO E ALINHAMENTO: informar os colaboradores sobre os princípios e benefícios da Economia Circular permite que eles compreendam o impacto de suas ações no cumprimento das normas. Programas de treinamento e workshops podem ser utilizados para disseminar conhecimento.</p>	<p>RESISTÊNCIA À MUDANÇA: alguns colaboradores podem apresentar dificuldade em adotar novas práticas. É essencial abordar essas resistências com uma comunicação empática e inclusiva.</p>
<p>CULTURA DE INOVAÇÃO: uma comunicação transparente estimula os colaboradores a propor soluções criativas para reaproveitamento de recursos, redução de desperdícios e adoção de práticas circulares.</p>	<p>COMPLEXIDADE DAS NORMAS: traduzir os conceitos técnicos das normas ISO 59000 para uma linguagem acessível pode ser desafiador, exigindo materiais educativos bem elaborados.</p>
<p>EMBAIXADORES INTERNOS: funcionários engajados podem se tornar defensores da Economia Circular, multiplicando o impacto das iniciativas dentro e fora da organização.</p>	

COMUNICAÇÃO EXTERNA: FORTALECENDO REDES DE VALOR

Externamente, a comunicação desempenha um papel central na construção de redes de valor e na ampliação do impacto das práticas circulares.

OPORTUNIDADES	DESAFIOS
<p>PARCERIAS ESTRATÉGICAS: compartilhar informações com fornecedores, clientes e outras partes interessadas cria oportunidades de colaboração para fechar ciclos de materiais e promover a circularidade em toda a cadeia de valor.</p>	<p>ALINHAMENTO DE EXPECTATIVAS: é necessário garantir que todos os envolvidos na cadeia de valor compreendam e se comprometam com os princípios da Economia Circular.</p>
<p>REPUTAÇÃO E COMPETITIVIDADE: empresas que comunicam suas práticas alinhadas à Economia Circular se destacam no mercado, conquistando consumidores conscientes e parceiros estratégicos.</p>	<p>COMUNICAÇÃO CONTÍNUA: a Economia Circular é um processo em evolução, exigindo atualizações frequentes para manter parceiros e consumidores informados sobre novos avanços e práticas.</p>
<p>EDUCAÇÃO DO MERCADO: informar o público sobre os benefícios da Economia Circular pode gerar maior aceitação de produtos e serviços circulares, além de incentivar outros atores a aderirem às normas ISO 59000.</p>	

Série **ABNT NBR ISO 59000** e sua aplicação prática, [assista](#) ou [baixe](#).



ESPECIALISTA 2

PERPÉTUA ALMEIDA

Diretora da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)

TEMA: A COMUNICAÇÃO NAS EMPRESAS, INTERNA E EXTERNAMENTE

Pergunta 1: *Precisamos mudar a forma como pensamos sobre as mudanças climáticas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e cumprir as metas estabelecidas no Acordo de Paris. Apenas 55% das emissões globais vêm do uso de energia. Os 45% restantes estão associados à indústria, à agricultura e ao uso da terra e, consequentemente, à maneira como fabricamos e usamos produtos, materiais e alimentos. Estímulos precisam ser criados para a viabilidade das cadeias reversas e os mercados precisam ser desenvolvidos para novos materiais. Como comunicar a importância da circularidade para a indústria brasileira?*

A necessidade de uma transição para a Economia Circular é uma realidade. É a solução para mitigar os desafios ambientais atuais e futuros. Além do potencial de reduzir as emissões de CO₂, a circularidade estimula a inovação e é capaz de contribuir para a geração de novos empregos e na melhora da gestão e eficiência dos recursos. Isso se traduz em uma abordagem mais sustentável e resiliente para os negócios, que também beneficia as comunidades e o meio ambiente.

Com um comprometimento coletivo, é possível alcançar um futuro mais sustentável e reduzir os impactos das mudanças climáticas. Nesse sentido, a comunicação sobre a importância da circularidade para a indústria brasileira exige uma abordagem estratégica, que seja capaz de conectar os benefícios ambientais e econômicos com as realidades e os desafios locais. Precisamos educar e sensibilizar a indústria e a sociedade sobre os benefícios econômicos, por exemplo. A indústria brasileira pode estar mais focada no custo imediato do que nos benefícios a longo prazo da circularidade. Por isso, é essencial mostrar como práticas circulares não só ajudam a reduzir as emissões de gases de efeito estufa, mas também podem gerar economia. Isso inclui o uso eficiente de recursos e a redução de desperdícios que podem diminuir custos com matéria-prima e gestão de resíduos. Lembrar que produtos sustentáveis dão acesso a novos mercados, já que têm uma demanda crescente especialmente em mercados internacionais que exigem práticas sustentáveis trazendo ainda mais vantagem competitiva.

A necessidade de uma transição para a Economia Circular é uma realidade. É a solução para mitigar os desafios ambientais atuais e futuros. Além do potencial de reduzir as

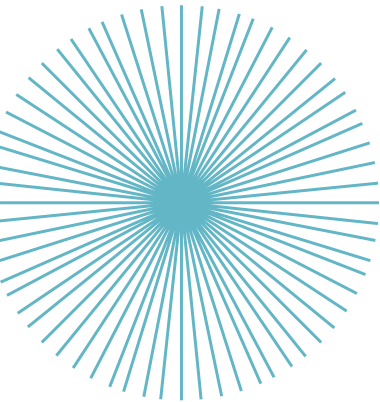
emissões de CO₂, a circularidade estimula a inovação e é capaz de contribuir para a geração de novos empregos e na melhora da gestão e eficiência dos recursos. Isso se traduz em uma abordagem mais sustentável e resiliente para os negócios, que também beneficia as comunidades e o meio ambiente.

A circularidade precisa ser apresentada dentro do contexto do Brasil, considerando suas particularidades. Falar de circularidade no Brasil não pode ser algo utópico ou distante das realidades econômicas e sociais do país. A indústria brasileira lida com desafios específicos, como a escassez de certas matérias-primas, um alto custo de logística e uma grande informalidade no setor de reciclagem, por exemplo. Empresas ou regiões que já implementaram práticas circulares podem servir de modelo, já que a circularidade pode ajudar a reduzir a dependência de recursos importados e incentivar a reutilização de materiais dentro do país.

A adoção de novas tecnologias também motiva a indústria a tornar suas práticas mais sustentáveis, como a digitalização da cadeia de suprimentos, sistemas para rastreabilidade e novos processos de reciclagem.

Vale dizer que, no contexto brasileiro, a Economia Circular traz avanços e oportunidades para a economia e a indústria brasileira, agregando e recuperando valor de modo mais resiliente e sustentável. Mas para que a Economia Circular ganhe escala e realize todo o seu potencial, é necessário criar as condições facilitadoras para essa transição, como políticas públicas específicas, infraestrutura voltada à circularidade e tecnologias inovadoras, educação de melhor qualidade.

Temos um aceno à evolução: o Governo Lula aprovou a Política Nacional de Economia Circular (PNEC). A política prevê conscientizar a sociedade sobre o uso dos recursos naturais, estimular a pesquisa, a adoção de soluções em Economia Circular, promover a gestão estratégica, o mapeamento e a rastreabilidade dos estoques e fluxos dos recursos em todo o território nacional, de modo a continuar a regenerar, reter ou acrescentar valor, mantendo-se o fluxo circular de recur-



tos. A Política vai ser fundamental para orientar e promover a transição do Brasil para uma economia mais sustentável, resiliente e inclusiva, beneficiando tanto o meio ambiente quanto a sociedade como um todo. A PNEC traz um salto importante nas políticas públicas. Significa um avanço para um futuro mais limpo que nos garante um modelo de desenvolvimento mais sustentável em todos os sentidos. É a roda da economia que continua a girar sem exaurir os recursos naturais. É a aposta na competitividade com pensamento coletivo e responsabilidade ambiental.

Pergunta 2: *Com o lançamento em outubro de 2024 da série ABNT NBR ISO 59000, que estabelece diretrizes nacionais para Economia Circular, fica cada vez mais claro que ninguém faz Economia Circular sozinho e os variados setores precisam trabalhar juntos, além de suas fronteiras. Considerando o papel estratégico da ABDI em promover inovações industriais, como a Agência pretende apoiar as indústrias no fortalecimento dessa nova mentalidade de produção, desenvolver ferramentas e fomentar parcerias entre setores e regiões para criação de redes de valor? Como promover o engajamento de pequenas e grandes organizações no desenvolvimento de soluções circulares?*

Considerando o contexto das diretrizes da ABNT NBR ISO 59000, que estabelece normas para a Economia Circular, além de buscar promover uma mudança no processo produtivo e no uso de materiais, indo além do modelo linear, a ABDI tem ações e diversas estratégias para apoiar as indústrias brasileiras na adoção de práticas circulares. A transição para uma Economia Circular exige uma abordagem colaborativa e a ABDI tem desempenhado um papel central na facilitação dessa mudança.

Temos o projeto Recircula Brasil, por exemplo. O Recircula Brasil é uma plataforma de inovação para comprovação da Economia Circular. A Plataforma Recircula Brasil foi criada para rastrear os resíduos, desde sua origem até a reinserção como matéria-prima na fabricação de um novo produto. Ela permite a comprovação e a integração da cadeia de reciclagem, não considerando apenas o resíduo recuperado, mas efetivamente reinserido na cadeia produtiva. Reconhecida pela ONU como a plataforma pioneira na busca por soluções dos resíduos, o Recircula Brasil ajuda a promover a reciclagem, uma das vertentes da Economia Circular, além de permitir o mapeamento da cadeia produtiva.

Nossa intenção é torná-la um instrumento de política pública capaz de comprovar as operações de todos os atores da cadeia produtiva, com informações de origem, comprovação do uso de conteúdo reciclado na fabricação de novos produtos, fechando, assim, o rastreio e o registro do ciclo da reciclagem. Dessa forma, também garantimos toda a segurança jurídica para o processo e evitamos o greenwashing. Também é possível apontar um caminho para elabo-

rar legislação que evite a bitributação, pois fica comprovado, com o uso da nossa plataforma, que as matérias-primas, na Economia Circular, estão entrando novamente no ciclo. Precisamos evitar então, que, a cada ciclo que elas entram, sejam taxadas e tributadas como se fossem matérias-primas virgens.

A ABDI com esse projeto tem o potencial de criar informação qualificada sobre as competências e habilidades de um futuro digital, orientando inovações para auxiliar as empresas a acelerarem o processo de transição dos modelos atuais de linearidade em direção à circularidade.

Esses esforços, quando combinados, têm o potencial de reduzir significativamente as emissões de carbono e fomentar uma cultura de inovação sustentável no Brasil, alinhando-se aos compromissos globais de mitigação das mudanças climáticas.

Pergunta 3: *Pela primeira vez o Fórum Global de Economia Circular está vindo para a América Latina e será sediado na cidade de São Paulo em maio 2025. Eventos dessa magnitude são fundamentais para inspirar a sociedade como um todo para a mudança. Qual deveria ser o papel da indústria e do governo brasileiro em eventos como esse? Como a ABDI poderia colaborar com instituições da sociedade civil para garantir o letramento, a transparência e a responsabilidade das indústrias nos projetos de Economia Circular que serão apresentados?*

A realização do Fórum Global de Economia Circular no Brasil representa uma oportunidade única para o país se consolidar como um ator global na promoção de práticas sustentáveis e na transição para um modelo econômico mais circular. O Fórum será, além de um palco internacional para que o país apresente suas inovações e desafios, um ambiente muito propício para o diálogo entre os diferentes setores, governo, academia e sociedade. A participação do setor produtivo e do governo é essencial para que o Fórum apresente uma pauta concreta.

A ABDI, como agência indutora da inovação e sustentabilidade, apoia iniciativas para uma transição mais justa. A Agência tem tido papel preponderante no desenvolvimento da Economia Circular e logística reversa em alguns setores bem como na proposição de novos modelos de negócios, ações e projetos que vêm no bojo das ações da PNEC, por exemplo, como o Brasil Mais Sustentável, Selo Verde e também atuando diretamente em projetos de cooperativismo, rastreabilidade, mitigação das mudanças climáticas, dentre outros.

Nesse sentido, a indústria tem um enorme potencial para demonstrar como pode adotar soluções circulares e inovadoras em seus processos produtivos. Ao apresentar casos de sucesso no Fórum, o setor produtivo, por meio da ABDI,

pode demonstrar como a circularidade pode gerar eficiência e competitividade sem comprometer os resultados financeiros e assumindo compromissos claros de longo prazo com a sustentabilidade e com a contribuição com políticas públicas que incentivem a Economia Circular.

Alinhado com a COP30, o Fórum Global é uma excelente oportunidade para o país se destacar na liderança de soluções circulares no cenário global.



SOBRE A ABDI

A ABDI é um Serviço Social Autônomo criado a partir da Lei nº 11.080, de 30 de dezembro de 2004, para promover a execução de políticas de desenvolvimento industrial, especialmente as que contribuam para a geração de empregos no Brasil, em consonância com as políticas de comércio exterior e de ciência e tecnologia.



A comunicação para a sociedade e para o consumidor

A educação é o primeiro passo para a transição. Uma sociedade bem informada e o consumidor capacitado com as informações corretas para reconhecer o impacto da sua tomada de decisão são verdadeiras alavancas da transição. Na transição da Economia Linear para uma Economia Circular, faz-se essencial atualizar as habilidades de indivíduos, equipes e organizações para garantir uma mudança efetiva. Profissionais do futuro serão aqueles capazes de aplicar o pensamento crítico circular em suas atividades, por meio de novos conhecimentos e práticas a serem debatidas, compartilhadas e treinadas.

EDUCAÇÃO CIRCULAR É:

orientada para os estudantes, proativa e não reativa;

ousada, visando abrir mão do que não funciona com novas alternativas para projetar o futuro;

com novos horizontes, educação em cooperação com a indústria em um movimento à frente do seu tempo;

flexível, um passo após o outro, testando novas ideias e com um modelo multidisciplinar;

inovadora, pensando em um desenvolvimento para a vida por meio de comunidades de aprendizado e com habilidades para o século XXI.

Em 2016, a Holanda constituiu o programa Green Brains, o qual reuniu um grupo de pesquisadores para debater a didática da

circularidade no âmbito do currículo escolar. Anos depois, o país avançou com o debate e lançou o Manifesto de Educação para a Economia Circular, descrevendo o que é uma educação circular, os princípios bases que devem ser seguidos, obtendo o compromisso prático de 26 universidades em avançar com o tema.

Portanto, é essencial, para acelerarmos a transição no Brasil, a garantia de uma visão comum, do acesso a dados e o letramento de todos os atores para um alinhamento conceitual.

Sendo assim, a inclusão da Economia Circular e do conceito Lixo Zero nos currículos escolares e universitários é essencial para formar cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios ambientais do século XXI. Essas abordagens incentivam uma visão sistêmica para a tomada de decisão, priorizando práticas e produtos mais sustentáveis, valorizando o reparo, o reaproveitamento de materiais, o uso eficiente dos recursos naturais e o compartilhamento. Ao integrar esses temas desde a educação básica, é possível estimular uma mudança de mentalidade desde cedo, preparando as futuras gerações para serem protagonistas na transição para uma Economia Circular.

Podemos destacar como uma ação pioneira no Brasil a aprovação do Projeto de Lei nº 4.104 (15/06/2023), que oficializou a **Semana Municipal da Economia Circular** no calendário da cidade de Lorena, no estado de São Paulo. O projeto, idealizado pela economista e professora Maria Inez Vieira, associada fundadora do Ibec, busca conscientizar alunos, professores e a comunidade escolar sobre a importância de integrar a Economia Circular no cotidiano escolar e inspirar a adoção de práticas em diferentes esferas da sociedade. Além disso, a lei prevê a criação de um núcleo municipal de educação em Economia Circular, fortalecendo a capacitação e o engajamento da comunidade.



A educadora Maria Inez e estudantes com o gibi “Brasileirinho”.

A lei destaca-se por seu impacto educacional e ambiental ao:

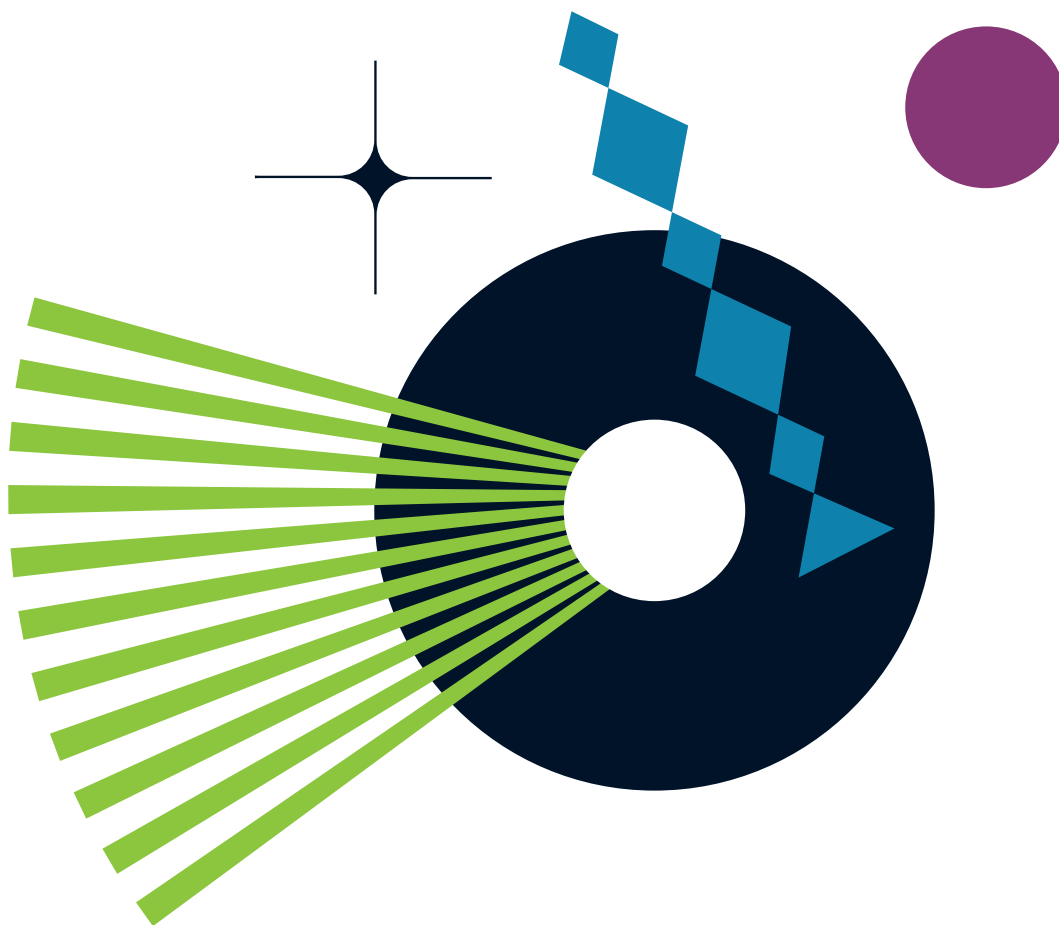
- promover a conscientização ambiental e a reflexão crítica sobre o consumo e a gestão de recursos;
- capacitar educadores para incorporar princípios de Economia Circular às práticas pedagógicas;
- fomentar parcerias entre instituições de ensino, empresas e a sociedade civil para fortalecer iniciativas educacionais sustentáveis.

Além de mudanças pedagógicas, é fundamental que as escolas e universidades adotem infraestruturas e práticas circulares, como a compostagem obrigatória de resíduos orgânicos, a separação de materiais e destino para reciclagem, o uso de energias renováveis, o compartilhamento de bens, reutilização de livros e uniformes, dentre outras práticas. Essas ações não apenas reforçam os conceitos ensinados em sala de aula, mas também transformam os ambientes educacionais em laboratórios vivos, onde os alunos podem vivenciar a sustentabilidade na prática. Dessa forma, a educação se torna uma ferramenta poderosa para promover uma sociedade mais responsável e alinhada com os princípios da Economia Circular e do Lixo Zero.

Vale destacar o uso de ferramentas como a **Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)** como verdadeiras aliadas para auxiliar empresas na escolha de suas matérias-primas, na avaliação do impacto do processo produtivo e na seleção da melhor tecnologia de processamento e valorização dos resíduos. Os resultados de um estudo de ACV podem também servir de base para a comunicação sobre a sustentabilidade do produto ou serviço para a sociedade, auxiliando consumidores na sua tomada de decisão de compra.

Acreditamos no papel central da educação e da informação qualificada para catalisar a transição para uma Economia Circular. É necessário criar um ambiente institucional que capacite parlamentares e líderes políticos, garantindo a elaboração de políticas públicas eficazes e incentivos adequados para promover soluções circulares adequadas à realidade da sociedade e das condições do mercado.

“A TRANSFORMAÇÃO PARA UM MUNDO
SUSTENTÁVEL COMEÇA NA SALA DE AULA.
SEM EDUCAÇÃO, NÃO HÁ TRANSIÇÃO PARA
A ECONOMIA CIRCULAR.”





ESPECIALISTA 3

THIAGO RODRIGUES

Pesquisador no Laboratório de Informação para Sustentabilidade - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia -LIS/IBICT

TEMA: A COMUNICAÇÃO PARA A SOCIEDADE E PARA O CONSUMIDOR

Pergunta 1: *Com a crescente necessidade de integrar os princípios da Economia Circular no desenvolvimento de produtos e serviços, no processo produtivo e para auxiliar a tomada de decisão dos consumidores, é extremamente importante que o tema seja disseminado desde a educação infantil. Como o IBICT pode apoiar estados e municípios no desenvolvimento de materiais pedagógicos e capacitação de professores para trabalhar o tema da Economia Circular nas escolas públicas?*

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) atua com informação para sustentabilidade há aproximadamente 20 anos. Ao longo desse período, o instituto se consolidou como uma das principais referências sobre divulgação científica, e gestão de dados para sustentabilidade.

Na divulgação científica o IBICT tem um belo trabalho, chamado Canal Ciência. Criado em 2002, o [Canal Ciência](#) é um serviço de popularização da ciência para o público geral e tem um grande acervo de textos de divulgação, muitos tratando de temas relacionados à Economia Circular.

Outra iniciativa importante do IBICT é o Laboratório de Informação para Sustentabilidade - LIS. O laboratório foi criado em 2022, mas nasceu com uma grande história. O IBICT é o órgão gestor do Banco Nacional de Inventários do Ciclo de Vida - SICV Brasil. O banco disponibiliza gratuitamente centenas de inventários do ciclo de vida de produtos brasileiros. Inventários são conjuntos de dados que definem o perfil ambiental de um produto. Além do [SICV Brasil](#), o LIS também desenvolve o [Mapa Conceitual de Informação para Sustentabilidade](#). O Mapa compila os principais termos que estão relacionados com o domínio da sustentabilidade no Brasil. O LIS ainda tem um eixo dedicado à educação e conscientização sobre sustentabilidade, com cursos e palestras.

O IBICT, por meio do Canal Ciência e do LIS, está à disposição para apoiar professores do Brasil na divulgação e na gestão da informação sobre Economia Circular.

Pergunta 2: *A Avaliação do Ciclo de Vida traz um amplo conhecimento sobre os impactos ambientais e sociais de produtos e processos. Como essa ferramenta pode auxiliar na implementação de soluções circulares e ainda gerar dados e evidências para a elaboração de uma comunicação qualificada?*

A Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) é uma técnica normatizada internacionalmente para avaliar o desempenho ambiental de produtos, processos, serviços e organizações. Sua abordagem sistêmica possibilita identificar pontos críticos ao longo de toda a cadeia de valor de um produto, desde a extração de matérias-primas, até o descarte final dos resíduos. Uma solução circular não deve se atentar apenas à redução da extração e do descarte final, fazendo os materiais circularem por mais tempo dentro do sistema. É preciso avaliar o custo ambiental dessa manutenção da circularidade. Para cada solução, circular ou não, sempre tem trade-offs e externalidades associados. A ACV é a ferramenta que identifica os impactos ambientais causados pelos problemas e pelas potenciais soluções. Nesse sentido, uma solução circular pode ser mais transparente e ecoeficiente com os resultados de um estudo ACV. E quanto mais transparência, mais confiabilidade na comunicação sobre os ganhos ambientais.

Pergunta 3: *Considerando as oportunidades que a indústria brasileira pode ter com a Economia Circular principalmente na construção de cadeias reversas, desenvolvimento de biomateriais, produção de biomassa, design de produtos florestais e transformação de resíduos em novas matérias-primas, como o IBICT poderia incentivar parcerias entre a indústria e o agronegócio, entre diferentes setores e ainda estimular novos mercados? Atividades educativas e fortalecimento de banco de dados poderiam auxiliar na mobilização de indústrias e instituições de ensino?*

O IBICT tem uma longa trajetória de promoção de parcerias. A criação de redes sempre foi uma forma de atuação do instituto. O SICV Brasil é um exemplo claro. Os inventá-

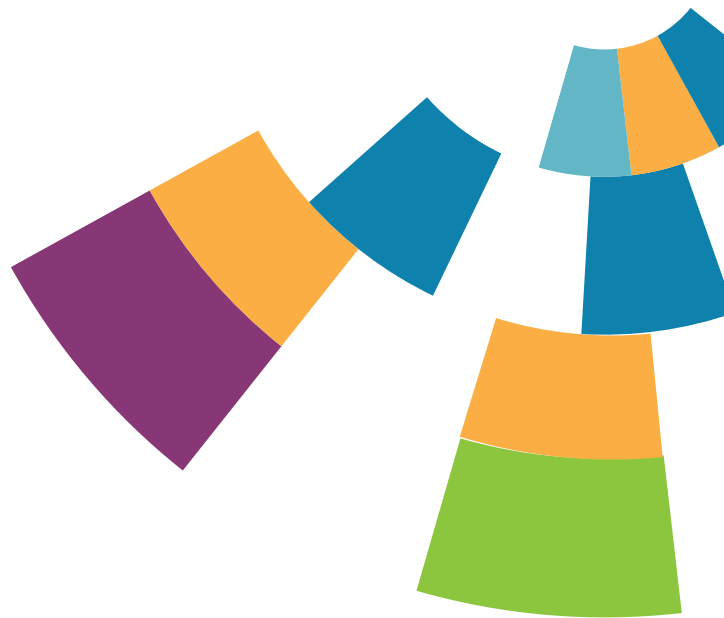
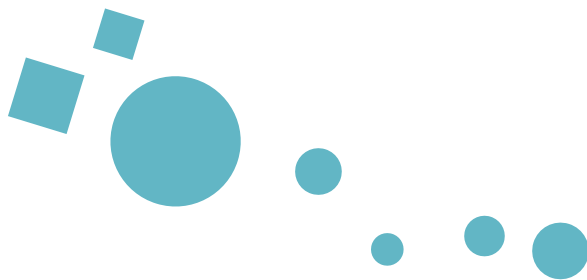
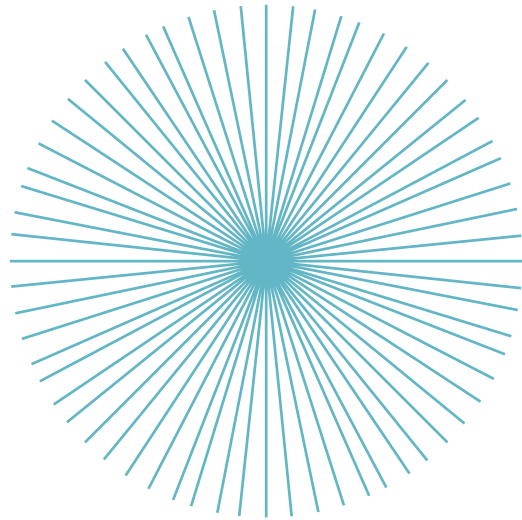
rios disponíveis no banco foram desenvolvidos a partir da união de partes em uma rede. A indústria e o agronegócio, como a parte que fornece os dados, se unem à academia que analisa os dados e gera a informação (os inventários). E o governo é a parte que gere o SICV. Essa relação é certamente um estímulo à inovação na economia brasileira. O diálogo consciente entre as partes, incluindo a sociedade civil, é instrumento de avanço do desenvolvimento sustentável do país.

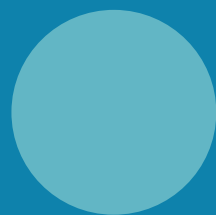
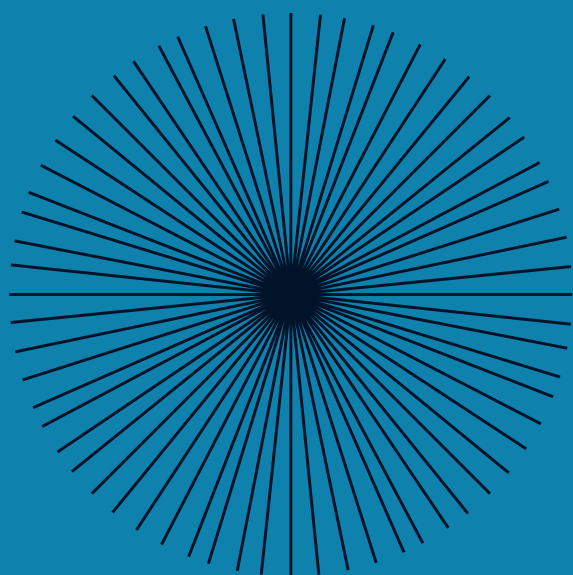
Educação é peça-chave para a integração do Brasil. Ela é o instrumento de conscientização e de sensibilização para a sustentabilidade: desde palestras sobre Economia Circular, passando por oficinas de ACV para a circularidade sustentável, até cursos formais de Gestão do Ciclo de Vida para as soluções circulares, toda atividade nesse sentido é bem-vinda. O nível de conhecimento da sociedade brasileira sobre esses temas ainda está aquém do necessário. E os bancos de dados como o SICV são excelentes indicadores do desempenho ambiental e do potencial de circularidade da economia de um país. Nesse sentido, é crucial que o SICV Brasil cresça em número de inventários e de usuários, assim como em qualidade da informação para apoiar mais pesquisas,ecoinovação na indústria e políticas públicas mais sustentáveis.



SOBRE O LIS/IBICT

O LIS é fruto do trabalho do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que dedica esforços no domínio da informação para sustentabilidade desde o início da década de 2010. As iniciativas pioneiras do IBICT estavam alinhadas inicialmente à análise do ciclo de vida de produtos e processos, estruturando no Brasil um banco de dados associados a estudos de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) dos setores produtivos.





03.

O LETRAMENTO
DO MERCADO

Da inspiração para a ação

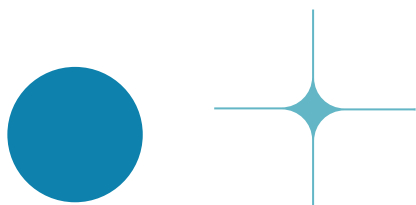
A cultura de uma empresa é o alicerce sobre o qual se constrói sua visão de futuro e sua capacidade de gerar valor sustentável e duradouro. No contexto da Economia Circular, essa cultura vai além de uma simples adaptação a novas práticas; ela reflete um compromisso genuíno com a transformação do modelo de negócios, incorporando a sustentabilidade como um propósito central.

Quando uma empresa adota a circularidade como parte de sua cultura organizacional, ela redefine seus processos, produtos e interações com o mercado. A circularidade deixa de ser uma tendência e passa a ser uma prioridade estratégica. Empresas que alinham sua missão e visão a esse modelo não apenas reduzem impactos ambientais, mas também criam novas oportunidades de negócios, melhorando a eficiência dos recursos e promovendo a inovação. A circularidade, portanto, não é apenas uma responsabilidade ambiental, mas **uma estratégia que agrega valor ao negócio, fortalece sua competitividade e garante a sobrevivência dos negócios.**

Educação x Comunicação

A **EDUCAÇÃO CORPORATIVA** é um elemento-chave para implementar a Economia Circular. Programas de treinamento que abordam conceitos como design regenerativo, logística reversa e gestão de resíduos ajudam a capacitar equipes. Além disso, a comunicação interna deve ser usada para alinhar os objetivos da organização com as práticas circulares. Boletins, workshops e plataformas digitais podem ser utilizados para disseminar informações e promover o engajamento dos colaboradores. Quando os funcionários compreendem e acreditam na estratégia, eles se tornam agentes de mudança, contribuindo para a transformação cultural da empresa.

A **COMUNICAÇÃO CORPORATIVA** desempenha um papel fundamental nesse processo, alinhando os valores da empresa com as práticas sustentáveis, promovendo a conscientização interna e externa e reforçando o compromisso com um futuro mais sustentável. Mais do que transmitir informações, a comunicação corporativa tem o poder de inspirar, engajar e liderar mudanças culturais e estruturais necessárias para adotar práticas sustentáveis.



Um fator crucial para o sucesso dessa transição é o engajamento dos CEOs. Como líder e porta-voz da organização, o CEO é a cara da cultura organizacional e o responsável por colocar a Economia Circular no centro das discussões, inserindo seus princípios nas tomadas de decisão junto ao board e às áreas operacionais. O compromisso da liderança não apenas estabelece a visão estratégica da empresa, mas alinha suas práticas com as demandas globais, garantindo um posicionamento responsável e sustentável e ainda inspirando equipes e parceiros a abraçarem um propósito comum de avançar com a circularidade e transformar desafios em oportunidades.

Ao conectar propósito, estratégia e ações concretas, a comunicação corporativa, impulsionada pelo exemplo da liderança, traz conceitos complexos da Economia Circular em mensagens claras e acessíveis. Isso mobiliza colaboradores, parceiros e consumidores, além de promover a confiança, a transparência e a colaboração em toda a cadeia de valor. Nessa perspectiva, a comunicação corporativa deixa de ser apenas uma ferramenta operacional e se torna uma fonte de inspiração para o mercado. Ao educar os consumidores sobre as vantagens de escolhas sustentáveis, a empresa não só fortalece sua marca, mas também contribui para a formação de um movimento coletivo em prol de um futuro mais sustentável.

Mensagens claras e inspiradoras sobre os benefícios da circularidade ajudam a construir uma cultura de consumo consciente.

Em última análise, a mentalidade de circularidade e o propósito de sustentabilidade devem ser vividos no dia a dia da organização, desde a liderança até os colaboradores, e refletidos em cada ação, produto e serviço oferecido. A comunicação corporativa, ao reforçar esses valores, tem o poder de inspirar uma mudança real, criando um ciclo virtuoso de inovação e responsabilidade.

Nos tópicos a seguir, destacamos aspectos essenciais da comunicação corporativa que, quando alinhados a uma liderança visionária, têm o potencial de impulsionar essa transição e gerar impactos transformadores nos negócios e na sociedade.

Storytelling Sustentável: Construindo Narrativas de Impacto

Narrativas autênticas são essenciais para comunicar o impacto positivo das iniciativas de Economia Circular. O storytelling sustentável vai além de apresentar dados; ele conecta a audiência emocionalmente à causa. Histórias reais de impacto, como comunidades beneficiadas ou processos inovadores, podem inspirar e engajar públicos diversos. Para isso, é importante que as empresas utilizem uma abordagem humanizada, destacando desafios e conquistas de forma transparente. Canais como vídeos, podcasts e redes sociais são ferramentas poderosas para disseminar essas histórias. O resultado é um fortalecimento da reputação corporativa e maior adesão às práticas circulares.

Relatórios de Sustentabilidade no Contexto Circular

A transparência é um dos pilares para a credibilidade das iniciativas de Economia Circular. Relatórios de sustentabilidade desempenham um papel crucial ao mensurar e divulgar os impactos ambientais, sociais e econômicos. Empresas devem adotar indicadores claros, como redução de emissões de carbono e reaproveitamento de materiais, para demonstrar progresso. Além disso, os executivos precisam desenvolver competências essenciais, como um profundo entendimento das questões ambientais e sociais, além da habilidade de analisar dados para elaborar relatórios que garantam a transparência nas ações realizadas. É essencial que a linguagem dos relatórios seja acessível e que as informações sejam auditáveis, reforçando a confiança do público. A comunicação corporativa deve garantir que esses relatórios sejam amplamente disseminados, promovendo accountability (Accountability pode ser traduzido como responsabilização ou prestação de contas) e estimulando o envolvimento de stakeholders.

Marketing Verde x Economia Circular: Desafios e Oportunidades

Diferenciar marketing verde de iniciativas genuínas de Economia Circular é um desafio

crecente. O greenwashing, ou práticas de marketing enganosas, pode comprometer a credibilidade de uma marca. Por outro lado, empresas que implementam a Economia Circular de forma autêntica têm a oportunidade de se destacar no mercado. Isso requer uma comunicação transparente, que evidencie resultados concretos e ações consistentes. Campanhas educativas, que informem o consumidor sobre a diferença entre promessas vazias e práticas reais, são essenciais. Assim, as empresas podem fortalecer sua reputação e construir relações de confiança com seus públicos.

Canais Digitais e Economia Circular: Explorando o Potencial do Marketing Digital

Os canais digitais oferecem um potencial imenso para promover a Economia Circular. Redes sociais, blogs e campanhas de e-mail podem ser usados para educar e engajar o público. Histórias de sucesso, dicas práticas e conteúdos interativos são formas eficazes de estimular o interesse. Além disso, o uso de influenciadores digitais alinhados aos valores da circularidade pode amplificar

a mensagem. Plataformas digitais também permitem a coleta de feedback em tempo real, ajudando as empresas a ajustar suas estratégias. Dessa forma, a comunicação corporativa pode criar uma presença on-line que não apenas informa, mas também inspira ações concretas.

Cocriação e Comunicação: Parcerias para Inovação Circular

A cocriação é uma ferramenta poderosa para acelerar a inovação na Economia Circular. Empresas podem colaborar com universidades, startups e ONGs para desenvolver soluções inovadoras. A comunicação corporativa tem o papel de destacar essas parcerias, mostrando como diferentes atores podem trabalhar juntos para criar valor. Estudos de caso e campanhas conjuntas podem evidenciar os benefícios da cocriação, inspirando outras organizações a seguir o exemplo. Essa abordagem também reforça a imagem da empresa como um agente de transformação, comprometido com a sustentabilidade.

MAIS DO QUE INFORMAR, A COMUNICAÇÃO CORPORATIVA CONECTA PROPÓSITOS E IMPULSIONA MUDANÇAS. NO CONTEXTO DA ECONOMIA CIRCULAR, ELA FORTALECE A CULTURA ORGANIZACIONAL, ENGAJA STAKEHOLDERS E POSICIONA A SUSTENTABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO.



Hamilton dos Santos

ESPECIALISTA 4

HAMILTON DOS SANTOS E PAULO NASSAR

Diretor executivo e diretor-presidente - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje)

TEMA: A COMUNICAÇÃO CORPORATIVA COMO FONTE DE INSPIRAÇÃO

Pergunta 1: *Em um cenário onde o posicionamento das empresas em relação a questões de sustentabilidade e a Economia Circular se tornam cada vez mais centrais, como as empresas podem integrar essas questões de forma estratégica em sua comunicação, sem perder a coerência da mensagem, garantindo a representatividade da sua identidade e de seus valores corporativos?*

Em um cenário onde a sustentabilidade e a Economia Circular assumem papéis centrais, a comunicação corporativa emerge com uma atuação duplamente estratégica. Por um lado, cabe a ela um papel central na integração das novas práticas aos valores organizacionais. Por outro, também cabe a ela engajar os diversos públicos (internos e externos) em prol das mudanças necessárias. Em ambas essas funções, à liderança cabe não apenas determinar o rumo, como guiar pelo exemplo. O que é ainda mais complexo, pois demanda mudança de hábitos, processos e estratégias.

A integração da sustentabilidade na comunicação estratégica exige coerência com os valores corporativos. Empresas devem alinhar sua narrativa à prática, demonstrando como iniciativas sustentáveis estão intrinsecamente ligadas ao seu modelo de negócios. Narrativas e mensagens sem contrapartida na realidade podem gerar danos reputacionais consideráveis. Assim, a liderança deve protagonizar esse discurso, inspirando ações que evidenciem compromissos genuínos e de longo prazo.

Pergunta 2: *Como a Aberje vê o papel da comunicação corporativa das empresas na conscientização do mercado para o avanço da Economia Circular? Quais são os principais desafios e oportunidades para garantir que as mensagens sejam claras e autênticas para o público?*

Para as empresas que buscam posicionar-se estrategicamente em relação à sustentabilidade, é crucial evitar discursos genéricos ou superficiais. O foco deve estar em conectar suas narrativas a ações concretas e resultados mensuráveis. A relatoria de iniciativas é uma ferramenta essencial nes-

se processo, permitindo que as organizações apresentem dados consistentes, transparentes e verificáveis. Relatórios ESG (ambientais, sociais e de governança) bem estruturados são mais do que meros documentos; eles servem como uma vitrine da autenticidade e do compromisso empresarial, reforçando a credibilidade da mensagem e prevenindo acusações de greenwashing. Trabalhar apenas com o factível – ou seja, aquilo que é comprovadamente realizado – é o caminho mais seguro para construir uma reputação sólida e inspirar confiança.

Pergunta 3: *Quais são as melhores práticas para engajar de forma eficaz os diferentes stakeholders (clientes, colaboradores, investidores, comunidade)? Como garantir que as ações de comunicação gerem um impacto real e positivo, sejam transparentes e evitem o greenwashing?*

A comunicação corporativa deve servir como ponte entre inovação e tradição, educando stakeholders sobre o impacto e os benefícios do processo. Dentre os principais desafios estão a complexidade do tema e a necessidade de simplificação para diferentes públicos, sem perder a profundidade e a autenticidade da mensagem. Engajar stakeholders requer práticas eficazes e inclusivas, com diálogo aberto e demonstração de resultados mensuráveis. Empresas que seguem essa trilha aumentam as chances de mobilizar clientes, colaboradores, investidores e comunidades em prol de um propósito compartilhado. E aqui a comunicação deve buscar ser mais do que apenas informativa: deve almejar inspirar confiança, construir pontes e gerar mudanças concretas.

O tema escolhido pela Aberje para 2024 e repetido em 2025, “Comunicação para a Transição”, reforça a importância de um discurso corporativo comprometido com a transformação sustentável. A transição para um futuro mais justo e sustentável não é apenas um desafio técnico ou financeiro, mas também uma questão de narrativa. As empresas precisam comunicar de forma clara e responsável como estão adaptando seus modelos de negócios para atender às demandas de sustentabilidade.



Paulo Nassar



SOBRE A ABERJE

A Aberje é uma organização profissional e científica sem fins lucrativos e apartidária. Tem como principal objetivo fortalecer o papel da comunicação nas empresas e instituições, oferecer formação e desenvolvimento de carreira aos profissionais da área, além de produzir e disseminar conhecimentos em comunicação.



Eventos visando ao aprendizado e ao engajamento

Eventos são plataformas de aprendizado essenciais para engajar diversos públicos, conscientizar sobre as oportunidades da transição, aprender sobre o que já está acontecendo na prática e preparar todos para a ação. Além disso, é uma ótima oportunidade para promover a troca de conhecimento entre especialistas nacionais e internacionais e, assim, fortalecer o senso de urgência para a transição em escala global, estimulando conversas multilaterais e promovendo o comprometimento de atores-chaves do mercado com o tema.

E foi esse o objetivo do **Brazilian Circular Hotspot**, que aconteceu pela primeira vez no Brasil, em Recife, entre os dias 6 e 8 de novembro 2024, como parte da programação oficial do Rec 'n' Play — um dos principais festivais do país voltados à tecnologia, inovação e empreendedorismo.

Planejado para ser um marco no país, o BCH24 apresentou uma visão abrangente sobre o tema, reunindo representantes do setor público (governos de Pernambuco e Federal), setor privado, embaixadas e oito países, incluindo a Noruega, Eslovênia, Holanda, Finlândia, Áustria, Bélgica, França e Espanha, além de membros da academia, empresas, designers e sociedade civil. Todos unidos com o propósito de acelerar essa transformação no Brasil.

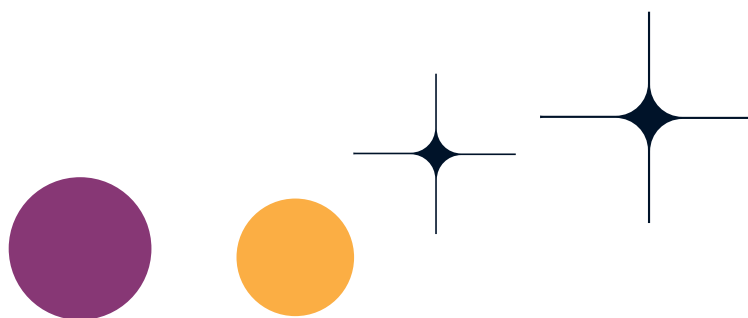
Como destacou Beatriz Luz, na liderança do Instituto Brasileiro de Economia Circular, organizador do evento junto ao parceiro local Instituto Intercidadania e a Exchange 4 Change Brasil: “Não estamos realizando um simples evento, esperamos criar **uma plataforma para a troca de conhecimento, criação de alianças e desenvolvimento de ideias para um futuro regenerativo, justo e circular.**

Uns falam de tecnologia, política pública e educação como forças motriz para a transição. Sim, vamos discutir tudo isso e muito mais porque a força da mudança está em cada um de nós. **Estamos falando de pessoas, processos e papéis.** Nada muda se não mudarmos a mentalidade do negócio, a experiência do consumo e diferentes medidas de investimento e retorno. Muitos acreditam que podem fazer sozinhos, mas aos poucos vão entendendo que a colaboração e a governança são os verdadeiros elementos-chave.”

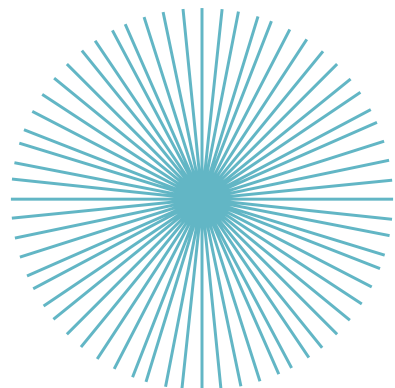
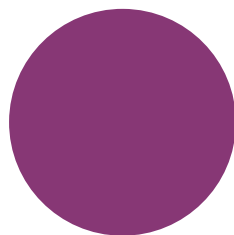
Durante três dias intensos, o BCH24 ofereceu palestras, debates, reuniões multissetoriais e uma feira com cases inspiradores de iniciativas circulares do HubEC (Hub Brasileiro de Economia Circular), no coração de Recife. O encontro foi também uma oportunidade única de networking, conectando especialistas, empreendedores, empresários e entusiastas do tema. Além de dar visibilidade a iniciativas socioambientais locais, o evento ofereceu a todos uma oportunidade única de nos conectarmos com especialistas internacionais, que vieram pela primeira vez ao Brasil, e avaliarmos a transição sob a perspectiva da realidade brasileira. Além disso, fortalecemos nossas habilidades e competências em preparação ao Fórum Global de Economia Circular (WCEF2025) que acontecerá no Brasil em maio 2025.

Todos os registros, apresentações, palestras, vídeos e fotos do evento estão disponíveis no site oficial: www.ibec-circular.org/bch24.

[Confira aqui](#) o vídeo completo com a fala de Beatriz Luz e demais participantes na Cerimônia de abertura do #BCH24.







Fórum Global de Economia Circular (WCEF2025)

Na sua nona edição, e primeira vez na América Latina o **Fórum Mundial de Economia Circular (WCEF)** chega em São Paulo com a missão de explorar o potencial das soluções tropicais para o crescimento sustentável, o poder da economia regenerativa e as estratégias da bioeconomia — além de destacar o papel indispensável do setor produtivo na transição para uma Economia Circular. Desde sua primeira edição, em 2017 na Finlândia, o WCEF já passou por países como Japão, Canadá, Holanda, Ruanda e Bélgica. O evento ocorre nos dias 13 e 14 de maio de 2025, no Parque do Ibirapuera e nos dias 15 e 16 de maio, sessões de aceleração serão realizadas de forma online, presencial e híbrida liderada por colaboradores convidados ao redor do mundo.

O WCEF 2025 é realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), e o Fundo de Inovação Finlandês Sitra, idealizador do Fórum.

Este evento é de suma importância para o avanço da circularidade no país, por trazer a pauta como uma agenda estratégica para o desenvolvimento de negócios com a expectativa de reunir mais de 1.000 pessoas nos dois primeiros dias de evento e posicionar o Brasil como um ator importante para a transição a nível global. Pesquisas já mostram que abordagens circulares oferecem oportunidades únicas para empresas se tornarem mais competitivas, contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e oferecerem soluções para a mitigação das emissões.

Portanto, é imprescindível falar sobre clima, financiamento e Economia Circular como uma agenda única de competitividade e desenvolvimento. Precisamos mudar a forma com que debatemos as mudanças climáticas e passar a inserir a circularidade como solução para a descarbonização da nossa economia. Para isso, é fundamental que lideranças empresariais e políticas trabalhem juntas para incluir, as empresas inserindo a circularidade em suas estratégias de clima, propondo ações abrangentes e repactuando compromissos e os governos criando um arcabouço favorável de políticas e incentivos para avançarmos para a prática.





ESPECIALISTA 5

RAYANE AGUIAR

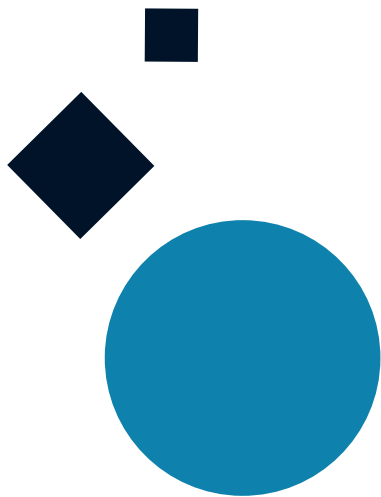
Secretária Executiva de Relações Internacionais do governo do Estado de Pernambuco (PE)

TEMA: EVENTOS VISANDO AO APRENDIZADO E AO ENGAJAMENTO

A construção de um futuro sustentável passa, necessariamente, pela Economia Circular. Eventos como o Brazilian Circular Hotspot 2024 (BCH24), realizado em Recife, desempenham um papel essencial ao engajar e inspirar a sociedade para essa transformação. A presença de representantes do governo de Pernambuco, incluindo a vice-governadora Priscila Krause, secretários e time técnico do governo reforça o compromisso estadual com essa pauta tão relevante para o futuro do planeta. Além disso, a participação ativa de atores locais estratégicos demonstra o potencial colaborativo do Estado de Pernambuco na busca por ações e soluções circulares.

Pergunta 1: *Você acha que eventos como o BCH24 são importantes para engajar e inspirar a sociedade para a mudança? Como a comunicação pode ser usada de forma estratégica para traduzir essas discussões para a sociedade e os diversos setores econômicos, de modo a impulsionar compromissos e ações concretas?*

Eventos como o BCH24 são plataformas fundamentais para o compartilhamento de boas práticas, a conexão entre atores estratégicos e a captação de recursos, tanto nacionais quanto internacionais. Para que as discussões geradas nesses encontros resultem em ações concretas, é imprescindível uma comunicação estratégica e acessível. Traduzir os debates para uma linguagem compreensível por todos os setores econômicos e pela sociedade permite impulsionar compromissos reais e facilitar a implementação de iniciativas circulares. A comunicação deve ser utilizada para mobilizar, educar e incentivar o engajamento, destacando histórias de sucesso, apresentando dados relevantes e promovendo o diálogo entre empresas, governos, academia e sociedade civil.



Pergunta 2: *O BCH24 destacou a importância de fortalecer alianças e reunir lideranças comprometidas com a Economia Circular. Como podemos potencializar as trocas de conhecimento entre variados setores e com especialistas internacionais visando fomentar novos mercados e gerar oportunidades de novos negócios? Como a comunicação pode amplificar o impacto dessas iniciativas no PIB estadual e no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?*

O fortalecimento de alianças e a conexão entre lideranças comprometidas são elementos centrais para o avanço da Economia Circular. Para maximizar as trocas de conhecimento entre diferentes setores e especialistas nacionais e internacionais, é necessário fomentar redes de colaboração contínuas que permitam a troca de experiências e a implementação de soluções inovadoras. Nesse contexto, a governança compartilhada desempenha um papel essencial, promovendo uma maior integração entre as ações públicas e privadas voltadas à circularidade da economia.

Nesse sentido, a comunicação deve ser usada para amplificar o impacto dessas iniciativas, evidenciando como a Economia Circular pode gerar novos mercados e oportunidades de negócios. O alinhamento entre os esforços governamentais e a iniciativa privada proporciona mais agilidade e assertividade na transição, impactando positivamente o PIB estadual e contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Pernambuco. Ao demonstrar o impacto econômico positivo da Economia Circular, a comunicação pode atrair mais investimentos e fortalecer a confiança de diferentes setores nessa transformação.

Pergunta 3: *Como Pernambuco pretende alinhar suas políticas de Economia Circular às práticas globais, contribuindo ativamente para as discussões sobre transição energética e mudança climática, fomento da coleta seletiva, desenvolvimento de novas competências e a criação de marcos regulatórios para estimular a transição? Como o governo, através da sua comunicação, pode engajar lideranças locais, a sociedade civil e indústria, garantindo uma transição equitativa que gere um impacto positivo e coloque Pernambuco em destaque no país?*

O compromisso de Pernambuco com a Economia Circular se reflete em suas políticas públicas e iniciativas estratégicas. O Estado busca alinhar-se às melhores práticas globais, contribuindo ativamente para debates sobre transição energética, mudança climática e o fortalecimento da coleta seletiva. A implementação de marcos regulatórios e o desenvolvimento de novas competências são passos essenciais para garantir que a transição ocorra de forma estruturada e equitativa.

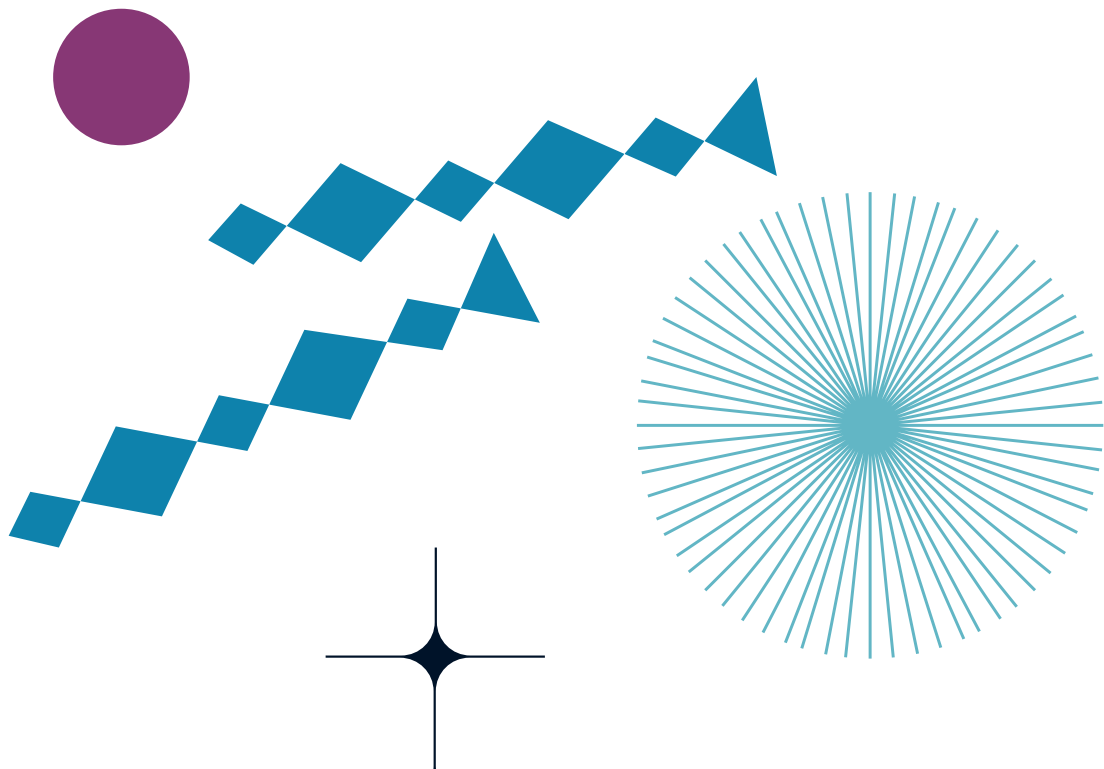
Nesse contexto, o Governo de Pernambuco tem avançado com iniciativas concretas, como o Permeie (Plano de Mudança Econômica e Ecológica de Pernambuco), cujo objetivo é redirecionar a economia do estado para um desenvolvimento inclusivo, ao mesmo tempo em que recupera e protege o meio ambiente. Para fortalecer a agenda de Economia Circular no Estado, a Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Fernando de Noronha (SEMAS) criou uma gerência geral de Economia Circular e lançou o Programa PE Circular. Essa iniciativa busca fomentar a Economia Circular no estado por meio da implementação de políticas públicas, incentivo à inovação, fortalecimento da coleta seletiva, capacitação profissional, criação de marcos regulatórios e parcerias estratégicas para promover a transição sustentável. A comunicação governamental tem um papel fundamental na mobilização de lideranças locais, da sociedade civil e da indústria para a pauta da sustentabilidade, garantindo uma transição justa e impactante. Ao utilizar estratégias eficazes de comunicação, como campanhas de sensibilização, eventos de engajamento e produção de conteúdos acessíveis e informativos, Pernambuco pode ampliar sua influência em nível regional e nacional, inspirando outros Estados do Brasil. O engajamento de diferentes atores e a implementação de políticas alinhadas às melhores práticas internacionais garantirão um impacto duradouro e positivo para o Estado e sua população.



SOBRE A SECRETARIA EXECUTIVA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO (PE)

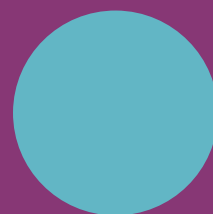
Conforme a Lei nº 18.487, de 9 de janeiro de 2024, a Secretaria da Assessoria Especial à Governadora e Relações Internacionais tem por competências, dentre outras, assessorar a Governadora em assuntos técnicos e políticos relativos à gestão da Administração Pública e no relacionamento com os corpos diplomáticos, consulares e governos estrangeiros.

A CRISE CLIMÁTICA EXIGE RESPOSTAS URGENTES,
E A COP30 SERÁ UM MARCO DECISIVO PARA
ACCELERAR SOLUÇÕES CONCRETAS. A ECONOMIA
CIRCULAR DESEMPENHA UM PAPEL ESSENCIAL NA
DESCARBONIZAÇÃO E NA INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL.
ESTE É O MOMENTO DE TRANSFORMAR
COMPROMISSOS EM AÇÕES PARA UM FUTURO MAIS
SUSTENTÁVEL.



04.

ECONOMIA
CIRCULAR
NA COP30



A circularidade como uma aliada da agenda climática

O risco climático não é apenas evidente, mas agora considerado de curto prazo, segundo o relatório do Fórum Econômico Mundial, lançado em Davos no dia 20 de janeiro de 2025. A conta dos desastres naturais e eventos climáticos extremos também já chegou: foram cerca de US\$ 250 bilhões em prejuízos no mundo todo somente em 2023, segundo levantamento da Munich Re.

A Economia Circular pode ser uma grande aliada nas discussões sobre o clima por promover modelos de negócio que contribuem para a redução de emissões, soluções para a descarbonização dos processos produtivos e o desenvolvimento de cadeias reversas para o fornecimento de matérias-primas de baixo carbono e alto valor agregado.

Portanto, é urgente debatermos ações concretas para reduzir a poluição, combater o aquecimento global e fortalecer os compromissos nacionais. **A COP (Conferência das Partes)** é um grande encontro mundial, organizada pela **ONU (Organização das Nações Unidas)** onde líderes de vários países se reúnem para discutir soluções para as mudanças climáticas. O objetivo é definir metas para redução das emissões, fomentar iniciativas de adaptação aos impactos climáticos, estruturar modelos de financiamento climático e estabelecer acordos internacionais para a mudança.

O Brasil foi escolhido para sediar a COP30 - a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - de 10 a 21 de novembro de 2025, em Belém, no Pará. Esta escolha aconteceu devido ao papel crucial do nosso país na proteção ambiental global, o potencial que temos para inovação sustentável e a influência nas negociações climáticas internacionais. A conexão direta da cidade sede à Amazônia, reforça a relevância da floresta na agenda climática global e o papel essencial que exerce na regulação do clima e na preservação da biodiversidade. A proposta do governo brasileiro é levar ao mundo as complexidades e desafios da Amazônia, promovendo um debate prático e enraizado no contexto local.

Dois acordos importantes se tornaram marcos históricos e são sempre referenciados para contextualizar o debate e influenciar a tomada de decisão:

PROTOCOLO DE KYOTO (1997, COP3)

Primeiro acordo global para reduzir emissões de gases poluentes com metas obrigatórias de redução de emissões para países desenvolvidos.

ACORDO DE PARIS (2015, COP21)

Compromissos dos países em manter o aumento da temperatura global abaixo de 1,5°C e a revisar metas climáticas periodicamente.

A materialização do Acordo de Paris se dá por meio das **Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês)** que são os compromissos que cada país assume para **reduzir suas emissões de gases de efeito estufa (GEE)**. A principal pauta das negociações deste ano é o novo ciclo de NDCs que devem ser apresentadas por cada país 10 anos depois da assinatura do Acordo de Paris.

O Brasil já se antecipou e em novembro de 2024 atualizou suas NDCs estabelecendo metas ambiciosas de reduzir de 59% a 67% as emissões líquidas até 2035, em comparação com os níveis de 2005, o que equivale a alcançar entre 850 milhões e 1,05 bilhão de toneladas de CO₂ equivalente em termos absolutos. Além disso, o Brasil reafirmou seu objetivo de longo prazo de alcançar a neutralidade climática até 2050 aumentando o uso de energias renováveis e zerando o desmatamento ilegal.

A COP30 está sendo vista como a **“COP da implementação”**, portanto, é urgente debatermos novas perspectivas de desenvolvimento, em linha com a transição energética, o financiamento climático e a preservação da Amazônia. A Economia Circular deve ser vista como um dos elementos chaves para o atingimento das metas do Acordo de Paris e portanto estar integrada nos planos de ação climática, ser classificada como categoria prioritária para acesso a fundos climáticos e tema para o fortalecimento de ambientes de

trocas de conhecimento e cooperação internacional.

A EVOLUÇÃO DO TEMA E O PAPEL DO BRASIL

Em 2019, na COP25 a presidência Chilena incluiu a transição da Economia Circular nos seus planos climáticos e um pequeno número de side events já despontavam com o objetivo em debater o tema. Desde então foi possível observar, nas COPs seguintes, um aumento considerável no número de discussões focadas em como a transição para a Economia Circular é uma pauta mais do que necessária para ação climática, apoiando e complementando a transição energética.

2023, foi um grande marco, pois além do crescente número de eventos paralelos e reuniões ministeriais, foi a primeira vez que o tema foi incluído no texto dos resultados negociados.

Enquanto os resultados negociados da COP27 salientaram “a importância da transição para estilos de vida sustentáveis e padrões sustentáveis de consumo e produção para os esforços de resposta às alterações climáticas”, os resultados da COP28 salientaram explicitamente “a importância da transição para estilos de vida sustentáveis e padrões sustentáveis de consumo e produção para os esforços de resposta às alterações climáticas, **incluindo abordagens de Economia Circular, e esforços** que caminhem nesta direção”.

Esta inclusão envia um sinal poderoso para o trabalho contínuo para acelerar a transição da Economia Circular em linha com as fronteiras planetárias e para contribuir para a ação climática.

Atualmente, 27% dos países referem-se à Economia Circular nas suas NDCs, o que é um chamado importante uma vez que os países serão obrigados a atualizar e aumentar a ambição nas suas NDCs na COP30.

Na **COP29**, realizada em Baku, Azerbaijão, a **Economia Circular** foi um tema central nas discussões sobre sustentabilidade, combate às mudanças climáticas e a necessidade de estabelecermos parcerias inter-regionais. Líderes globais participaram de reuniões mi-

nisteriais focadas na implementação de práticas sustentáveis e na transição para uma Economia Circular, abordando temas como minerais críticos e transição energética justa. O Brasil promoveu debates sobre o tema da “Casa Brasil”, e os **Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMD)** apresentaram o relatório “A Economia Circular em movimento”, destacando 20 projetos globais que abrangem setores como gestão de resíduos, construção civil e reciclagem de baterias.

Uma das reuniões ministeriais mais relevantes foi organizada pela presidência da COP29 “Empowering Interregional Partnerships for Circular Economy Transition: Towards a Climate Resilient and Sustainable Future via Resource-Efficiency”. O objetivo foi esclarecer o impacto potencial que a eficiência dos materiais e, mais amplamente, as abordagens da Economia Circular podem ter nos motores das emissões de GEE, ou seja, na forma como concebemos, fabricamos, utilizamos e descartamos os produtos. A reunião resultou em uma Declaração Mutua intitulada: **Baku Resource Efficiency and Circularity Agenda** que defende políticas públicas de incentivo a transição a nível global, manifesta a importância do aumento do empoderamento regional e consolidou uma rede de plataformas que promovem a transição circular.

Esses debates refletem um reconhecimento global crescente da necessidade de mudanças sistêmicas na forma como os recursos são utilizados, na necessidade de colaboração entre governos, setor privado e sociedade civil para promover práticas sustentáveis e alcançar metas climáticas globais.

Um engajamento prévio e coordenada dos diversos atores será essencial para garantir que a circularidade seja reconhecida cada vez mais como um pilar essencial para a sustentabilidade urbana, a geração de emprego e renda, e como uma alavanca estratégica para a descarbonização da indústria.

Em resumo, temos um potencial enorme para fazer avançar a agenda da Economia Circular na COP30 como uma agenda inerente as discussões climáticas, integrando-a nos compromissos nacionais, lançando protocolos colaborativos (Global Circularity Protocol), centrando-se em transformações específicas setoriais, enfatizando a adaptação além da descarbonização e alavancando iniciativas de bioeconomia para enfrentar a desflorestação e promover a sustentabilidade.

Precisamos de ações tangíveis e não mais apenas promessas, segundo Ana Toni, Secretária Nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas. A COP 30 será uma grande chance para refletirmos sobre os progressos realizados, unir a todos em um compromisso mútuo e redobrar os esforços em direção a um futuro mais sustentável.

Fonte: FAQ COP 30 FAQ | COP 30 no Brasil – Planalto





Teresa Rossi

ESPECIALISTA 5

TERESA ROSSI E JULIA PALETTA

Diretora-adjunta de Parcerias e Cooperação Internacional e especialista em Energia e Mudanças Climáticas - Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI)

TEMA: A EVOLUÇÃO DO TEMA E O PAPEL DO BRASIL

Pergunta 1: *Como eventos globais como a COP30 podem servir de plataforma para reunir lideranças públicas, setor privado e sociedade civil em uma agenda comum demonstrando como a Economia Circular pode ser alavanca para a descarbonização? Que tipo de comunicação poderia auxiliar nesse processo?*

As COPs no geral têm três dimensões: 1) a reunião de chefes de estado, que acontece antes para dar mandato aos negociadores; 2) as negociações oficiais, nas quais só participam os Estados-nação membros da UNFCCC (ou as “partes”); e 3) a Climate Action Agenda, que é construída com a participação da sociedade civil, de entes subnacionais e do setor privado (e cuja implementação também é responsabilidade desses chamados “non-state actors”). A COP30 especificamente ocorre 10 anos depois da assinatura do Acordo de Paris. Nesse contexto, a principal pauta das negociações oficiais é o novo ciclo de Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) que devem ser apresentadas por cada país. O Brasil, para dar o exemplo, apresentou a sua no final do ano passado. As NDCs são as metas nacionais de redução de emissões e descarbonização. Essas metas nacionais precisam ser traduzidas para que o setor privado e os entes nacionais desenvolvam seus próprios planos de descarbonização ou planos de transição “net zero”. Soluções circulares são fundamentais para atingir tanto as metas da NDC quanto as metas desses planos privados e subnacionais que precisam ser alinhados à NDC. Acredito que seja fundamental fazer uma análise da NDC brasileira e de como ela se traduz em estratégias de descarbonização setoriais para mostrar exatamente como a Economia Circular pode auxiliar na implementação da NDC, inserindo as soluções circulares nessas rotas de transição setoriais. No setor de energia, por exemplo, biocombustíveis podem ser apresentados como uma solução circular para a descarbonização do setor. Em termos de comunicação, é importante apresentar dados. Por exemplo, quanto o scaling up de biocombustíveis ajudaria na diminuição de emissões? Quanto isso custaria?

Outra discussão importante na COP30 será sobre adaptação. É fundamental comunicar que a Economia Circular é uma solução tanto para mitigação quanto para adaptação, especificamente quando falamos de sistemas alimentares regenerativos.

Pergunta 2: *Como aproveitar este momento do país para estimular o interesse, o engajamento e o letramento das indústrias no direcionamento de investimentos em novos modelos de negócios e cadeias de valor circular? O mindset circular aplicado na transição energética garante o ciclo fechado dos painéis fotovoltaicos e das pás eólicas, evitando a geração de resíduos e poluição. Como a comunicação, os incentivos e as políticas públicas contribuem para remodelar o olhar das empresas e expandir as fronteiras de análise?*

Em 2025, a maioria das empresas de setores críticos como indústria, energia e agricultura falará da COP. Acho que o diferencial para garantir que esse frenesi se traduza em mudanças efetivas é a produção de dados que embasem as estratégias de descarbonização das empresas, alinhadas à NDC do Brasil. Precisamos contribuir para quantificar o quanto a Economia Circular pode contribuir na implementação da NDC. Por exemplo, tomemos a afirmação que está na consigna da pergunta: “o mindset circular aplicado na transição energética garante o ciclo fechado dos painéis fotovoltaicos e das pás eólicas, evitando a geração de resíduos e poluição”. Como exatamente isso ocorreria? Com que soluções tecnológicas? A que preço e com que impacto na diminuição de emissões e resíduos?

Com relação aos incentivos e políticas públicas, acho que as empresas do Hub de Economia Circular devem discutir e produzir um documento com propostas claras de políticas (policy recommendations) para alavancar a Economia Circular no país. É fundamental estabelecer um diálogo com representantes da presidência brasileira da COP30 para entregar esses documentos e recomendações. O Hub poderia almejar incluir o tema de Economia Circular na Climate Action Agenda.

Pergunta 3: *Considerando o papel fundamental da COP30 na revisão dos compromissos globais de redução de emissões e no financiamento climático para países em desenvolvimento, como você avalia a participação do Brasil nesse processo? Quais as oportunidades para o país se posicionar como líder na implementação de soluções climáticas sustentáveis e inovadoras? Em que estágio nos encontramos no processo de implementação das metas climáticas e quais medidas ainda precisam ser tomadas?*

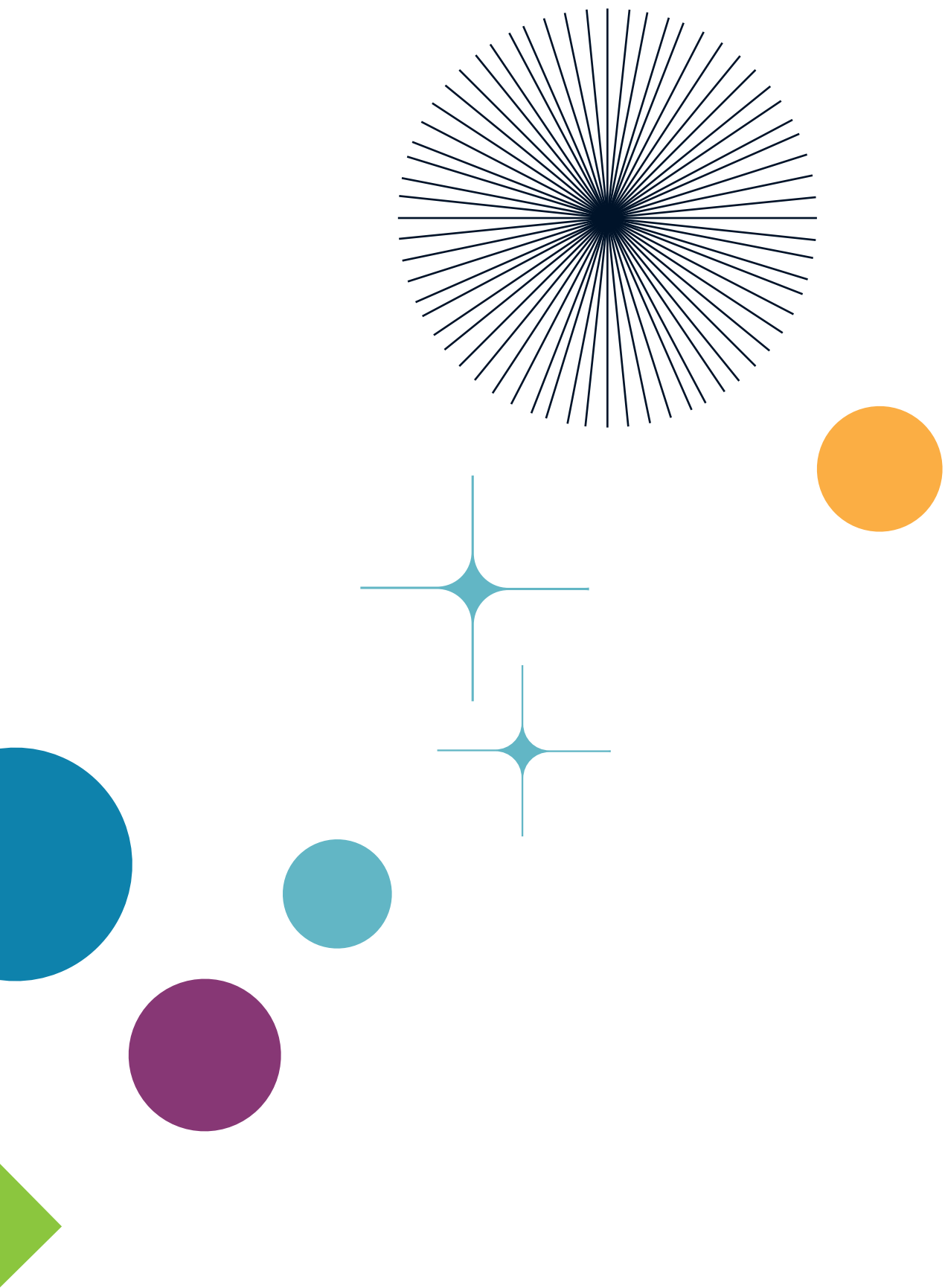


Julia Paletta

Como país presidente da COP, o Brasil tem um papel-chave em garantir a ambição do novo ciclo de NDCs, fazendo com que a maioria das NDCs apresentadas esteja alinhada com a meta de restringir o aquecimento global à 1,5 °C. A presidência brasileira também precisa garantir a efetividade do “Baku to Belém Roadmap”, que visa aumentar a meta de financiamento climático que foi aprovada na COP29, de 300 milhões de dólares anuais – considerada muito aquém do esperado –, para 1,3 trilhão. Essas duas atribuições – o novo ciclo de NDCs e o financiamento climático – são críticas para garantir a efetividade dos instrumentos do Acordo de Paris no longo prazo. Não é uma missão fácil, mas a permanência da vigência do Acordo de Paris e a confiança dos países no sistema multilateral climático depende em grande parte do sucesso dessas negociações na COP30, que é responsabilidade do Brasil como presidente.

O Brasil tem a oportunidade de se posicionar como líder na agenda climática apresentando uma NDC que é, ao mesmo tempo, robusta, ambiciosa, financiável e implementável. A nossa NDC é ambiciosa, mas ainda não está claro como ela pode ser financiada e quais são os caminhos para a sua implementação. Nesse sentido, estamos ainda no início do processo de implementação das metas climáticas. A COP28 lançou o Global Stocktake, que é o inventário de emissões dos países signatários do Acordo de Paris. O resultado geral do Global Stocktake foi preocupante porque os países não estão fazendo o suficiente para cumprir as suas NDCs. Precisaria avaliar exatamente como foi o resultado do Brasil. Confesso que não tenho essa clareza.

Além de garantir o sucesso das negociações, especialmente no que tange às NDCs e ao financiamento climático, o Brasil também tem a oportunidade de introduzir na agenda da COP temas nos quais possui vocação para liderar, como bioeconomia e soluções baseadas na natureza. Explorar as interfaces entre bioeconomia e Economia Circular pode ser uma grande oportunidade, por exemplo.



05.

MENSAGEM
FINAL



Economia Circular na Cultura e na Estratégia dos Negócios

Enfim, alcançamos o marco de 5 anos de jornada circular. Alguns falam sobre tecnologia, política pública e educação como forças motrizes para a transição. No entanto, a prática nos mostra um caminho diferente. Não basta falar sobre colaboração e novos negócios se as negociações continuarem sendo bilaterais, se o objetivo estiver no ganho de curto prazo e na perpetuação do “business as usual” com um toque de inovação. Projetos e soluções desenhados sem uma visão sistêmica, que considere novas relações comerciais, novas fronteiras de análise e novos horizontes temporais e geográficos, acabam posicionando a circularidade apenas como um ativo de marketing.

Nada muda se não mudarmos a mentalidade do negócio, a experiência do consumo e as diferentes medidas de investimento e retorno. A transição para a Economia Circular exige uma nova visão de sucesso, que envolva profundamente as pessoas, suas atitudes e seus valores.

É imprescindível definirmos novas bases para o desenvolvimento tecnológico, estimulando a criação de novos mercados e apresentando uma nova percepção de valor para nossa sociedade, além de nossas lideranças empresariais e governamentais.

A política pública impulsiona, o financiamento acelera, mas é a comunicação que educa e cria as bases para OU alavancar a transição OU manter o status quo.

Portanto, a escolha está em cada um de nós e nos critérios que estabelecemos para nossa tomada de decisão, tanto no âmbito empresarial quanto pessoal. As dúvidas são constantes; nada é 100% certo ou errado, tudo depende do contexto. No entanto, a ética, o respeito ao próximo e ao meio ambiente devem ser indispensáveis em qualquer situação.

A jornada circular nunca será uma jornada individual, realizada entre quatro paredes. Por isso, cada troço e discussão deve ser visto como momento de aprendizado mútuo, transformando as incertezas em novas bases para a construção de uma agenda comum para a circularidade.

Agradeço a todas as empresas membros, por acreditarem no potencial do coletivo, pela persistência para alcançar os resultados e pela confiança que garante o acesso a dados essenciais para a construção das soluções.

É diante desse cenário que a comunicação se torna uma ferramenta ainda mais potente para inspirar e engajar todos na transição, criando narrativas transparentes e sinceras, que chamem todos para a ação. A Economia Circular não vem para solucionar problemas, ela chega para redesenhar sistemas e evitar o problema.

LINKS ÚTEIS E FERRAMENTAS

[Guia de bolso - Comunicação climática](#)

[How circular hubs can drive inclusive regional growth](#)

[White Paper](#)

[Live - Zero Waste Scotland](#)

[Zero Waste Scotland](#)

[ISO 59000](#)

[BCH2024](#)

[WCEF 2025](#)

[COP30](#)

[Como a Economia Circular ajuda a enfrentar as mudanças climáticas \(Ellen Macarthur Foundation\)](#)

[Squaring the Circle: Policies from Europe's Circular Economy Transition](#)

[The Circular Economy in Motion](#)

[EMF, Glossário da Economia Circular.](#)

[Tudo Sobre a Estratégia Nacional de Economia Circular 2024](#)

[Integrantes do Fórum Nacional de Economia Circular são divulgados no DOU – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços](#)

[Ministerial Meeting Circular Economy](#)

[Adaptation Must Take Center Stage At COP30](#)

[Reunião multi ministerial na COP29](#)

Siga a gente nas redes!



@economiacircularbr
@ibec.circular



@economiacircularbr



@economiacircularbr
@ibec.circular

EQUIPE

Idealizadora do HubEC, presidente do Ibec: **Beatriz Luz**

Relações Institucionais: **Patrícia Broers**

Pesquisadora: **Uedja Tatyane Guimaraes**

Gestão de Marketing e Comunicação: **Andrea Xavier**

Analista de Comunicação: **Camila Bezerra**

DIAGRAMAÇÃO, DESIGN E REVISÃO DO GUIA

Design: **Mariana Rodrigues**

Revisão: **Laila Rejane Coelho**

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Camila Nagaroli, Dóris Duque e Tulio Brandão (Doze+)



COMO SE PREPARAR
PARA A **Economia Circular**

Guia de Comunicação
para Fazer a Transformação
Acontecer no Brasil

